



Migrações Internacionais de Retorno no Brasil

Tuíla Botega
Leonardo Cavalcanti
Antonio Tadeu Ribeiro de Oliveira

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada à fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar esse texto:

BOTEGA, Tuíla; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu (Orgs.). Migrações Internacionais de Retorno no Brasil. Brasília: Relatório, 2015

URL: <http://portal.mte.gov.br/obmigra/home.htm>

Apoio:



Conselho Nacional
de Imigração | CNIG

Coordenação Geral
de Imigração -CGI-



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	4
1.1 Tipologias de retorno	11
1.2 O retorno à luz de Abdelmalek Sayad.....	15
1.3 Preparação do retorno e reinserção na sociedade de origem.....	17
2. O CASO BRASILEIRO	20
2.1 Dados do censo 2010	23
2.2 Perfil dos migrantes de retorno no Brasil.....	26
3. MIGRAÇÃO DE RETORNO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS	38
ANEXOS – PORTAL DO RETORNO	40
BIBLIOGRAFIA	49

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 01: As teorias da migração de retorno	9
Quadro 02: Tipologias de retorno	14
Quadro 03: Atividades do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário da OIM	54
Gráfico 01: Distribuição etária dos migrantes de retorno	28
Gráfico 02: Nível de instrução dos migrantes retornados.....	30
Gráfico 03: Distribuição de migrantes brasileiros retornados, por condição de ocupação, segundo país de residência anterior	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Fluxos migratórios para o Brasil, segundo país de residência anterior.....	24
Tabela 02: Fluxos migratórios por nacionalidade, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010	25
Tabela 03: Fluxos migratórios segundo as principais Unidades da Federação	25
Tabela 04: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por sexo, segundo país de residência anterior	27
Tabela 05: fluxos migratórios de brasileiros retornados, por grupos de idade, segundo país de residência anterior.....	29
Tabela 06: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por nível de instrução, segundo país de residência anterior	31
Tabela 07: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por condição de atividade, segundo país de residência anterior	32
Tabela 08: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por condição de ocupação, segundo país de residência anterior	33
Tabela 09: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, segundo grupos ocupacionais, por país de residência anterior	35
Tabela 10: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por rendimento médio mensal domiciliar per capita, em salários mínimos, segundo país de residência anterior	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, segundo as principais UFs de residência, Brasil, 2010.....	26
Figura 02: Portal do Retorno.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Agências da Previdência Social
ARB – Autorização de Retorno ao Brasil
ASBRAD – Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
CBM – Conferência Brasileiros no Mundo
CIAAT – Centro de Informação e Assessoria Técnica
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CRBE – Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
ISEC – Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural
LATAM – Rede Européia e Latino-americana de Retorno
MDS – Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC – Ministério da Educação
MJ – Ministério da Justiça
MRE – Ministério das Relações Exteriores
NIATRE – Núcleo de Informação e Apoio a Brasileiros retornados do Exterior
OEI – Organização dos Estados Iberoamericanos
OIM – Organização Internacional para as Migrações
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRV – Programa de Retorno Voluntário
PRVR – Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração

SBPE – Brasileiro de Poupança e Empréstimos

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SINE – Sistema Nacional do Emprego

TEM – Ministério do Trabalho e Emprego

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS DE RETORNO NO BRASIL¹

Tuíla Botega²

Leonardo Cavalcanti³

Antônio Tadeu de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O fenômeno da migração internacional, no final do século XX, experimenta uma série de mudanças a partir da globalização, da heterogeneidade em relação aos países de origem e de destino, políticas restritivas, novas formas de migração, preocupação com as questões de integração, surgimento de espaços e comunidades transnacionais, entre outros (MASSEY, 1999; ARANGO, 2000).

Nesse contexto, e com a crise econômica que atingiu os Estados Unidos, países da Europa e Japão, no período a partir de 2007, há um significativo aumento no número de migrantes retornados, o que faz com que este fenômeno ganhe relevância nas agendas tanto de pesquisa quanto das autoridades públicas.

Segundo o Censo de 2010, 65,6% (ou 174.597 mil indivíduos) dos imigrantes internacionais no Brasil são nacionais, ou seja, imigrantes de retorno, sendo estes, majoritariamente, provenientes dos Estados Unidos (43,72%), Japão (36,88%) e Paraguai (13,74%).

Mais do que à presença numérica dos retornados nos fluxos de imigrantes internacionais que adentram no Brasil, as implicações sociais, econômicas, psicológicas, familiares e laborais da reinserção desses migrantes na sociedade de origem se colocam como desafios que precisam ser melhor investigados.

¹ Este relatório traz alguns capítulos da dissertação de mestrado de Tuíla Botega, intitulada “Migração internacional de retorno e mobilidade social: uma análise a partir do caso de migrantes retornados do estado de Goiás”, que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas do CEPPAC, sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti.

² Pesquisadora do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra. Mestranda em Ciências Sociais no Programa de Pós-Graduação do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre Américas – CEPPAC/UnB. Integra também a equipe de pesquisa do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – CSEM/Brasília.

³ Coordenador Científico Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra e Professor da Universidade de Brasília (UnB), CEPPAC.

⁴ Coordenador Estatístico Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra e doutor em demografia, IBGE.

É dentro desse contexto que o presente relatório busca abordar aspectos teóricos da migração internacional de retorno em geral (capítulo 1) e, especificamente, o caso brasileiro a partir da análise dos dados do Censo de 2010 (capítulo 2). Por fim, estão nossas considerações finais, onde refletimos sobre os desafios e perspectivas que o incremento dos fluxos de migração de retorno para o Brasil coloca para as *pesquisas* e para as *ações* governamentais e de organismos internacionais. Destacamos ainda a descrição das informações reunidas no *Portal do Retorno*, principal política do Ministério das Relações Exteriores (MRE) no que diz respeito à migração de retorno, que se encontra anexada ao presente relatório.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Tradicionalmente, a migração de retorno é definida como o regresso de migrantes para a terra de origem ou de trânsito, depois de terem residido em outro lugar, o que pode ocorrer dentro dos limites territoriais de um país ou fora de suas fronteiras. Além disso, o retorno pode ser forçado – devido a uma decisão administrativa ou judicial – ou voluntário – caso seja produto da livre escolha do indivíduo. Temos também o retorno assistido quando o migrante volta para a terra de origem com o apoio logístico e financeiro de um Estado, Organização não governamental ou organização internacional, ou retorno espontâneo, quando o regresso se dá por conta própria (CSEM, 2011).

Entretanto, o caráter complexo e dinâmico do retorno revela que este não é o fim do processo migratório, mas sim uma parte dele. Em outras palavras, o retorno não é necessariamente definitivo e permanente, mas uma *fase do processo migratório*, que tem efeitos sobre as pessoas e os lugares, tal como a emigração (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 57 – grifos nossos).

Neste sentido, tendo em vista a diversidade dos fluxos migratórios internacionais e dos tipos de migrantes, a diminuição dos custos de transporte e as facilidades dos meios de comunicação, o retorno se torna um processo de múltiplas fases. Todos esses fatores apontam que em termos de experiências migratórias, sair ou permanecer, os padrões de mobilização de recursos, status legal, motivações e projetos e impactos nos países de origem, os retornados constituem, hoje, um grupo de atores *extremamente heterogêneo* (CASSARINO, 2004; p. 270 – grifos nossos).

Segundo Durand (2006), a decisão de retornar é uma resolução semelhante à que se dá no momento da partida, podendo-se afirmar que se reinicia o processo migratório, porém, no sentido inverso, e que, portanto, se ingressa novamente em uma fase de tomada de decisões. Contudo, não se pode simplesmente transportar mecanicamente as teorias da migração para entender o retorno, uma vez que este tem suas especificidades, as quais obrigam a repensar teoricamente este fenômeno (DURAND, 2006; p. 168).

Assumindo, então, que o retorno tem uma complexidade própria, faz-se necessário revisitar as teorias de migração internacional para entender como estas abordam o tema retorno (CASSARINO, 2004; DURAND, 2006; RIVERA-SÁNCHEZ, 2013).

A explicação sobre a migração de retorno perpassa por cinco abordagens teóricas, basicamente. Primeiramente, na *perspectiva neoclássica*, o retorno é entendido como resultado de uma migração mal sucedida, onde os resultados esperados em relação ao salário e ao emprego não foram alcançados, o que implica assumir uma falha no cálculo de custo-benefício que levou à diminuição e/ ou interrupção do tempo de migração (CASSARINO, 2004; DURAND, 2006; RIVERA-SÁNCHEZ, 2013).

Uma das críticas à teoria neoclássica é que ela desconsidera um fator importante na tomada de decisão de retornar: o acúmulo de informação e a situação atual do migrante, que é muito diferente da inicial. A mudança de perspectiva, a partir do destino, permitiria ao migrante realizar o cálculo de custo-benefício com conhecimento de causa, isto é, saber por experiência própria o que significa viver e trabalhar no estrangeiro. Assim, tomar a decisão de retorno, a partir da sociedade de destino, significa que o custo psicológico da ausência, a saudade e as dificuldades de adaptação já foram experimentadas pelo migrante e tais elementos são fundamentais nesse cálculo de custo-benefício de caráter econômico (DURAND, 2006).

Já a *teoria da nova economia da migração* argumenta que o retorno é o resultado de uma estratégia calculada e definida (coletivamente) pela unidade familiar do migrante, situando-se no âmbito do projeto migratório. Neste sentido, seria uma evidência de sucesso, tendo em vista que o objetivo de buscar melhores condições de vida, haja vista o diferencial de salários entre os países, teria sido alcançado com a migração. Nesta perspectiva, as remessas, o conhecimento e as habilidades adquiridas no exterior seriam fatores influentes sobre a probabilidade de retornar (RIVERA-

SÁNCHEZ, 2013). Tais abordagens, por não fazerem referência ao ambiente social, econômico e político do país de origem, acabam reduzindo os atores e suas motivações para retornar aos fatores financeiros e econômicos e, conseqüentemente, tratam as experiências de migração de retorno isoladamente (CASSARINO, 2004; p. 257).

O entendimento contextual da migração de retorno é trazido pela abordagem *estruturalista*. Aqui o retorno não é analisado somente com referência à experiência individual do migrante, mas em correspondência com a realidade econômica e social do país de origem e em relação às suas próprias expectativas, o que constitui uma relação complexa (CASSARINO, 2004).

A relação assimétrica entre os países de origem e de destino pode impor-se também ao retorno e não oferecer condições suficientes para uma mobilidade social ascendente e talvez nem sequer para uma readaptação ou reajuste de expectativas sociais. Isso porque esta perspectiva parte do princípio de que não existe um processo de intercâmbio de recursos permanente entre ambos os países, ou seja, assume que o migrante se manteve desconectado do ambiente social e das informações relativas ao país de origem durante o tempo de estada em outro país, o que implica em não reconhecer a circulação e a mobilização de recursos entre estes dois contextos (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 60). Por essa razão os migrantes são vistos como despreparados para o retorno devido à dificuldade de ter as informações necessárias e reais acerca das mudanças que aconteceram na sociedade de origem, as quais são fundamentais para um retorno seguro (CASSARINO, 2004).

Além disso, essa dicotomia estrutural entre centro e periferia delimita um pessimismo em relação às iniciativas dos retornados, o que se revela também na esfera do consumo, tendo em vista que os retornados tendem a orientar seus padrões de consumo para investimentos improdutivos e ostentatórios (bens de luxo, grandes casas, dentre outros), sendo que este padrão de consumo reproduz as relações desiguais entre centro (destino) e periferia (origem) (CASSARINO, 2004). Em outras palavras, o impacto dos retornados não necessariamente seria visto como uma possibilidade de efeitos multiplicadores de desenvolvimento na medida em que está mediado justamente por condições diferenciadas dos contextos de destino e origem.

Na medida em que o ato de retornar implica em uma readaptação a outro ambiente, pode, por outro lado, conduzir a uma re-emigração, no caso de que tal ajuste não seja satisfatório. Dessa forma, não somente as habilidades adquiridas e o

dinheiro acumulado pelo migrante interferem no retorno, mas os fatores contextuais também operam um papel central (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013).

A perspectiva *transnacional* questiona a interpretação da migração de retorno como algo definitivo e unilateral e assume que este possui múltiplas dimensões, tendo em vista os laços que unem os migrantes com seus lugares de origem e de destino. Dessa forma, afirma que as concepções binárias (baseadas na dicotomia entre origem e destino) já não dão conta de capturar toda a complexidade da migração internacional contemporânea, tendo em vista que os imigrantes desenvolvem redes, atividades, estilos de vida e ideologias que englobam a sociedade de origem e de destino, o que requer novas conceitualizações para dar conta da diversidade de perfis que se apresentam (CAVALCANTI; PARELLA, 2013; p. 10).

Em suma, esta corrente vai além da concepção do retorno como o inverso da emigração e pressupõe uma visão dinâmica e transitória sobre ele, tendo em vista a multiplicidade de configurações de tempo e espaço das migrações contemporâneas e também a imersão em uma dinâmica de circularidade e das relações transnacionais que vinculam sociedades de origem e destino (CAVALCANTI; PARELLA, 2013; p.14).

Neste contexto, a migração de retorno é parte do processo migratório e se inscreve na rota sistêmica e complexa do mesmo processo, ao qual se inclui relações econômicas, sociais e culturais entre as sociedades de origem e as de destino, mediadas por uma constante troca de recursos, dinheiro, bens, ideias, informações e valores. Para Cassarino (2004), os retornados são vistos como atores que reúnem os recursos necessários para proteger e preparar o seu regresso, a partir da manutenção⁵ de laços fortes com a origem, de visitas periódicas e regulares e do envio periódico de remessas para seus familiares (CASSARINO, 2004).

Desde essa perspectiva, o retorno deve ser estudado considerando as características e modalidades de envolvimento tanto dos lugares de origem como dos de destino, mais, ainda, tomando em conta que o ambiente social e as estruturas institucionais de ambas as sociedades delineiam o retorno, o qual pode tratar-se, inclusive, de uma escala no trajeto da vida como imigrante (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 61) ou gerar uma re-emigração para um terceiro local.

⁵ É preciso considerar a possibilidade de o migrante, durante o processo migratório, diminuir ou perder os contatos com a origem. Isto é, a dinâmica da migração pode desestruturar os laços do migrante com o local de origem e afetar o preparo de seu retorno, assim como a maneira com que este se efetivará e os processos de reinserção na sociedade de origem.

Por fim, está a teoria das *redes sociais*. Nesta perspectiva os migrantes retornados são vistos como atores que reúnem os recursos necessários para proteger e preparar o seu regresso, por meio da mobilização de recursos disponíveis no nível de redes sociais e econômicas transfronteiriças, isto é, os recursos necessários para assegurar o retorno derivam dos padrões de relações interpessoais oriundos de experiências passadas de migração dos retornados (CASSARINO, 2004; p. 266). Aqui, o capital social ganha destaque e é entendido em termos de recursos providos pelas famílias ou parentes dos retornados, sendo importante para o sucesso das iniciativas e projetos dos migrantes no retorno.

As estruturas sociais sobre as quais se assentam as redes sociais e seu constante intercâmbio conformam certos capitais que são úteis tanto para emigrar quanto para retornar. Segundo Durand (2006), o capital social pode servir tanto para empreender uma aventura migratória como para retornar, explicando tanto a permanência como a factibilidade do retorno (DURAND, 2006; p. 179). No entanto, nem todos os migrantes têm acesso homogêneo a tal capital e nem estão inseridos da mesma forma nas redes, logo, as possibilidades e condições do retorno também se configuram heterogêneas e dependerão do acesso ao capital social, em consequência, das posições dos atores nos campos sociais (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 60).

Em suma, nesta perspectiva, os migrantes de retorno são atores sociais que estão envolvidos em uma série de ramificações relacionais, as quais influenciam seu comportamento. Nesse sentido, diferentes estruturas de rede oferecem diferentes oportunidades, orientações e estratégias em dado contexto.

Desde a perspectiva de redes resulta relevante estudar as relações entre os retornados e os imigrantes que não retornam, mas também, de maneira paralela, dar conta da mobilização de recursos que ocorre através das redes que atravessam as fronteiras (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 61)

Além disso, é preciso reconhecer o papel que as redes sociais exercem sobre as migrações de retorno. Tendo em vista o grande impacto que estabelecem sobre o processo social das migrações, contribuindo definitivamente para o fortalecimento e expansão dos fluxos migratórios. Dito isso, aqueles que retornam ocupam posições estruturais fundamentais para a organização e sustentação dos sistemas de migração, em especial, posições estruturais de intermediação dos fluxos entre origem e destino, utilizando seus laços fortes nas redes pessoais para recrutamento, agenciamento e suporte aos novos migrantes (SOARES, 2009).

Uma síntese da análise das teorias sobre migração internacional a partir do enfoque do retorno aparece no quadro 01.

Quadro 01: As teorias da migração de retorno

	<i>Economia Neoclássica</i>	<i>Nova Economia da Migração</i>	<i>Estruturalismo</i>	<i>Transnacionalismo</i>	<i>Redes Sociais</i>
<i>Migração de retorno</i>	Aqueles que ficam no país de destino são os bem-sucedidos. O retorno é uma anomalia, senão o fracasso da experiência migratória.	O retorno faz parte do projeto migratório (visto como uma “estratégia calculada”). Ele ocorre quando os objetivos do migrante são alcançados no país de destino.	Dicotomia centro/periferia. O retorno ao país de origem ocorre sem que haja mudanças ou compensações nas limitações estruturais nos países de origem periféricos. O retorno também se baseia em informações incompletas sobre o país de origem.	O retorno não é necessariamente permanente. Ele ocorre quando são reunidos recursos financeiros e benefícios suficientes para sustentar a família e quando as “condições” no país de origem são favoráveis. Ele é preparado. O retorno tem fundo social e histórico.	O retorno é garantido e sustentado por redes transfronteiriças de relações sociais e econômicas que transmitem informações. Voltar constitui apenas um primeiro passo para a conclusão do projeto migratório.
<i>O migrante retornado</i>	Abarca o migrante malsucedido que não pôde maximizar sua experiência no exterior.	Abarca o migrante bem-sucedido cujos objetivos foram alcançados no país de destino. O retornado é um intermediário financeiro e um assalariado visado.	O retornado (migrante que não é bem nem malsucedido) leva de volta suas economias ao país de origem. As expectativas de retorno são reajustadas e adaptadas ao contexto estrutural do país de origem. “Divergências comportamentais” ocorrem no retorno. Somente o retorno por doença, velhice, aposentadoria e falta de talento, ou seja, o custo do	Pertence a um grupo étnico (ou seja, a consciência de diáspora) globalmente disperso. Experiência migratória bem-sucedida antes de retornar. O retornado define estratégias para manter a mobilidade transfronteiriça e os vínculos embutidos em sistemas globais de relações étnicas e parentais.	Um ator social que tem valores, projetos e sua própria percepção do ambiente de retorno. Reúne informações sobre o contexto e as oportunidades nos países de origem. Os recursos são mobilizados antes do retorno. Pertence a redes

			retorno é reduzido.		transfronteiriças que envolvem migrantes e não migrantes.
<i>Motivação dos retornados</i>	A experiência migratória falhou. Precisa retornar para o país de destino.	Apego ao lar e à família. Metas são atingidas.	Apego ao lar e à família, nostalgia. As motivações são reajustadas de acordo com as realidades do mercado e relações de poder do país de origem.	Apego ao lar e à família. Laços familiares são cruciais. Condições sociais e econômicas do retorno são percebidas como suficientemente favoráveis para motivar o retorno.	Inserido e moldado por oportunidades sociais, econômicas e institucionais no país de origem, bem como, pela relevância dos seus próprios recursos.
<i>Capital financeiro</i>	Nenhuma renda ou economia é repatriada do exterior.	As remessas constituem em uma segurança contra eventos inesperados. Ajuda os membros da família.	Economias e remessas não têm impacto real sobre o desenvolvimento do país de origem. Os membros da família monopolizam os recursos financeiros. Não há efeito multiplicador.	Pensões e benefícios sociais são partes das remessas. Recursos financeiros são usados de acordo com as condições institucionais do país de origem. Transforma a estrutura econômica e política das áreas de destino.	Remessas e economias constituem apenas um tipo de recursos. Podem ser investidos em projetos produtivos que visam garantir o retorno.
<i>Capital humano</i>	As habilidades adquiridas no exterior dificilmente podem ser repassadas no país de origem. Capital humano é desperdiçado.	O desenvolvimento de habilidades varia de acordo com a probabilidade de retorno.	As habilidades adquiridas no exterior são desperdiçadas devido a limitações estruturais dos países de origem. Status social não muda.	As habilidades são aperfeiçoadas e a experiência educacional adquirida no exterior permite uma mobilidade ascendente.	Habilidades adquiridas no exterior, assim como conhecimento e experiências, contatos e valores são fatores que contribuem para garantir um retorno bem-sucedido.

Fonte: CASSARINO (2004).

Feita essa revisão teórica, é importante perceber que nenhuma das teorias é capaz de explicar isoladamente as motivações, os contextos sócio-econômicos e as formas de inserção no país de destino dos migrantes, o que também se aplica aos contextos de retorno. Isso porque a migração é demasiada diversa e complexa para ser explicada por uma única teoria (ARANGO, 2000: 33).

Nesse sentido, a teoria nos faz perceber que o retorno não é necessariamente de uma estratégia calculada, mas pode ser o resultado de circunstâncias desfavoráveis e inesperadas no país de destino que obrigam o emigrante a retornar. Em outras palavras, o retorno não é um processo automático, uma consequência direta de uma variável externa, mas implica em um processo complexo de tomada de decisões e de avaliações pessoais e familiares (DURAND, 2006; p. 176).

1.1 Tipologias de retorno

Além das teorias, na literatura sobre o retorno nota-se a tentativa constante de categorizar o fenômeno a partir de tipologias para retratar a diversidade de circunstâncias e motivações que permeiam a volta do migrante para o local de origem.

Para Cassarino (2004) os tipos de retorno são definidos a partir do grau de mobilização de recursos e preparação de migrante, o que implica na seguinte categorização: 1) *retornados com alto nível de preparo (preparedness)*: são aqueles que organizam o retorno de forma autônoma, mobilizando os recursos necessários. Em geral, envolve os migrantes que consideram já ter acumulado recursos (tangíveis e intangíveis) suficientes para efetivar seus projetos na origem; avaliam custos e benefícios do retorno considerando o contexto da origem; tentam garantir a mobilidade entre as fronteiras a partir da documentação. 2) *retornados com baixo nível de preparo*: houve pouco tempo de migração para acumular os recursos necessários; algo interrompeu abruptamente a migração e os custos em voltar são menores do que os de permanecer; dependerá dos recursos disponíveis na origem para sua reintegração. 3) *sem nível de preparo*: são aqueles que foram obrigados a retornar seja por deportação, seja por recusa do pedido de asilo (CASSARINO, 2004; p. 274).

Durand (2006), por sua vez, estabelece seis modalidades diferentes: 1) *Retorno voluntário do migrante estabelecido*: refere-se ao migrante que regressa voluntariamente depois de um grande período no estrangeiro; tem documentos e já

adotou outra nacionalidade; há uma mudança de residência e um novo processo de estabelecimento. Incluem-se nesta categoria: migrantes econômicos que voltam depois de muito tempo com poupanças; migrantes que retornam porque as condições no país de origem estão melhores; exilados políticos ou refugiados; e migrantes aposentados. 2) *Retorno do migrante temporário*: refere-se a trabalhadores temporários, os quais se enquadram em programas específicos em que o contrato exige ou obriga o retorno. 3) *Retorno transgeracional*: trata-se do retorno dos descendentes dos migrantes – filhos, netos e bisnetos. Utilizam-se os laços sanguíneos e culturais para facilitar o ingresso ou a naturalização. 4) *Retorno forçado*: o retorno se dá em condições forçadas por razões econômicas, políticas e raciais – como no caso dos refugiados ou deportados. 5) *Retorno do fracassado*: do migrante que se vê forçado a voltar para o país de origem pelas circunstâncias no destino; o fracasso se dá porque não conseguiu cumprir com suas expectativas. 6) *Retorno programado*: aquele de caráter oficial, promovido pelos países, onde busca-se, a partir de políticas migratórias, fomentar a migração de retorno e manter vínculos formais com a população que reside no exterior (DURAND, 2006; p. 170-173).

Por fim, Siqueira (2009) considera cinco categorias de retorno para o caso brasileiro: 1) *Retorno temporário*: é aquele em que o migrante define o país de destino como seu local de moradia. Lá tem sua família, seu trabalho, e seus investimentos. Muda seu padrão de vida e consumo, pois já não têm a preocupação de fazer poupança para voltar e investir no Brasil. Vem ao Brasil em ocasiões esporádicas, como férias ou festas familiares. 2) *Retorno continuado*: durante o tempo de vivência em outra sociedade o emigrante trabalha e poupa dinheiro no intuito de retornar à sociedade de origem e investir em algum imóvel. Porém, ao retornar não obtém sucesso em seus investimentos financeiros e nem em sua readaptação à vida no Brasil, com isso re-emigra. 3) O *Retorno permanente*: é aquele em que o emigrante retorna e consegue estabelecer-se na sua cidade ou país de origem, não pretende emigrar novamente. Consegue se readaptar ao estilo de vida da sua cidade de origem e credita a sua condição ao seu projeto migratório. Engloba aqueles que tornaram autônomos ou conseguiram se inserir no mercado de trabalho; são considerados bem sucedidos, pois concretizaram o projeto de ascensão social ou melhoria de vida. 4) O *transmigrante*: refere-se aqueles que vivem nos dois lugares. Em sua maioria são documentados, têm vida estabilizada no país de destino e no Brasil. Possuem casa, fazem investimentos e trabalham nos dois lugares. Transitam, têm visibilidade e são

atores sociais nos dois lugares. 5) *Os retornados da crise*: A partir do ano de 2007, a crise atingiu diretamente as ocupações situadas no mercado de trabalho secundário⁶, onde houve redução de trabalho e ganhos. Nessa situação o custo-benefício da emigração deixa de ser positivo e muitos optaram por retornar diante da inviabilidade de continuar vivendo nos EUA e em outros países que foram também atingidos pela crise (Portugal, Itália, Espanha, etc.). Para muitos o projeto emigratório tornou-se um projeto interrompido, frustrado (SIQUEIRA, 2009).

Dessa forma e tendo em vista que durante o período de migração, dadas as condições sociais, econômicas e culturais, o projeto migratório é reelaborado, o retorno pode apresentar diferentes nuances. Como vimos, vários autores constataram uma diversidade de perfis de migrantes retornados, o que encontra-se sintetizado no quadro 02.

⁶ Refere-se à existência de setores com características diferenciadas no mercado de trabalho (PIORE, 1979). O mercado secundário se refere às ocupações que os imigrantes desempenham, tendo em vista a vulnerabilidade reforçada pela sua condição de documentação irregular (PORTES; GUARNIZO, 1991). Dessa forma, se inserem em atividades como o serviço doméstico ou na área de construção civil, tendo em vista que tais atividades não exigem o conhecimento do idioma e nem a documentação formal.

Quadro 02: Tipologias de retorno

Autor	Tipologia
Cassarino (2004)	• <i>Retornados com alto nível de preparo (preperdeness)</i>: são os que organizam o retorno de forma autônoma, considerando o contexto do país de origem e mobilizando os recursos necessários para lá efetivar seus projetos. • <i>Retornados com baixo nível de preparo</i>: são aqueles que têm pouco tempo de migração para acumular os recursos necessários e dependem dos recursos disponíveis na origem para sua reintegração. • <i>Sem nível de preparo</i> para retornar: são aqueles que foram obrigados a retornar (deportação ou recusa do pedido de asilo).
Durand (2006)	• <i>Retorno voluntário do migrante estabelecido</i>: refere-se ao migrante que regressa voluntariamente depois de um grande período no estrangeiro, após ter adquirido os documentos e outra nacionalidade. • <i>Retorno do migrante temporário</i>: refere-se a trabalhadores temporários, os quais se enquadram em programas específicos em que o contrato exige ou obriga o retorno. • <i>Retorno transgeracional</i>: trata-se do retorno dos descendentes dos migrantes – filhos, netos e bisnetos. Utilizam-se os laços sanguíneos e culturais para facilitar o ingresso ou a naturalização. • <i>Retorno forçado</i>: o retorno se dá em condições forçadas por razões econômicas, políticas e raciais – como no caso dos refugiados ou deportados. • <i>Retorno do fracassado</i>: do migrante que se vê forçado a voltar para o país de origem pelas circunstâncias no destino; o fracasso se dá porque não conseguiu cumprir com suas expectativas. • <i>Retorno programado</i>: aquele de caráter oficial, promovido pelos países, visando fomentar a migração de retorno e manter vínculos formais com a população que reside no exterior.
Siqueira (2009)	• <i>Retorno temporário</i>: é aquele em que o migrante define o país de destino como seu local de moradia, fazendo visitas esporádicas ao país de origem. • <i>Retorno continuado</i>: refere-se ao migrante que ao retornar não obtém sucesso em sua reinserção e em sua readaptação à vida no país de origem e com isso re-emigra. • O <i>Retorno permanente</i> é aquele em que o emigrante retorna e consegue estabelecer-se na sua cidade ou país de origem, não pretende emigrar novamente. • O <i>transmigrante</i> é aquele que vive nos dois lugares. Em sua maioria são documentados, têm vida estabilizada no país de destino e no Brasil. Transitam, têm visibilidade e são atores sociais nos dois lugares. • Os <i>retornados da crise</i>: refere-se aos imigrantes que foram atingidos pela crise econômica, que se deu a partir de 2007, os quais optaram por retornar diante da inviabilidade de continuar vivendo nos EUA e em outros países que foram também atingidos pela crise (Portugal, Itália, Espanha, etc.).

Fonte: Elaboração própria com base em Cassarino (2004); Durand (2006) e Siqueira (2009).

1.2 O retorno à luz de Abdelmalek Sayad

Feita essa revisão teórica, conceitual e tipológica, e à luz da análise de Abdelmalek Sayad, autor clássico sobre o tema, temos o retorno como a categoria fundamental do fenômeno migratório, caracterizando-se como o elemento constitutivo da condição do migrante.

Cavalcanti e Boggio (2004) ajudam na reflexão quando chamam atenção sobre como a condição de imigrante pode ajudar a compreender a dinâmica do retorno. Primeiramente, as diferenças presentes nas denominações de *estrangeiro* e de *imigrante* implicam em diferentes estatutos sociais, diferentes tratamentos jurídicos, diferentes deveres e direitos no que diz respeito à presença e permanência dentro dos limites de um território nacional. Ao passo que ao estrangeiro se associa um país desenvolvido e as possibilidades de enriquecimento para o país de acolhida, o imigrante é sempre visto como proveniente de um país subdesenvolvido, o qual representa um problema para a sociedade receptora.

Ao lembrarem a condição transitória inerente ao termo imigrante (conjugado no particípio do presente), os autores afirmam que esta condição provisória se observa tanto na sociedade de emigração quanto na de imigração. Na primeira, percebe-se a tendência de se preservar o lugar social, com a ilusão e a exigência, explícita ou implicitamente, de um retorno, no qual o benefício para o grupo supere os custos e as dores da emigração, levando, em geral, a obter reconhecimento do grupo de origem e permite negociar o sentido de sua emigração e de sua ausência. Já na segunda, o imigrante é sempre classificado a partir do critério de nacionalidade, o que, por definição, o coloca na condição de estranho. Isso também corrobora para a situação de transitoriedade, não se reconhecendo a possibilidade de a migração ser algo definitivo (CAVALCANTI; BOGGIO, 2004).

Para Sayad (2000), um imigrante é essencialmente uma força de trabalho – provisória, temporária e em trânsito – uma vez que é o trabalho que justifica sua emigração (SAYAD, 2000; p. 21). Esta condição provisória do imigrante faz com que ele seja um ser social ao qual se atribuiu naturalmente a possibilidade de um retorno a seu grupo nacional, o que contribui para que o retorno seja parte inerente do processo migratório. Assim, a ideia do retorno é algo central no fenômeno migratório e se conforma como uma questão que perpassa as sociedades de emigração e de imigração

e, de modo transversal, o projeto migratório (CAVALCANTI; BOGGIO, 2004; p. 10).

Neste sentido, o retorno acompanha o migrante durante toda sua jornada migratória, envolvendo o período pré-partida, a efetivação da migração e os planos de voltar ao país de origem. Em outras palavras, o retorno, ou pelo menos a intenção de retornar, encontra-se implícita ao próprio ato de emigrar, pré-existindo à partida, e sendo programado ao longo de toda a ausência (SAYAD, 2000).

Assim, no fenômeno migratório, a coesão entre os acontecimentos e os significados percebidos e atribuídos ao longo da experiência em um país estrangeiro, de indivíduos e grupos sociais, é possível devido ao retorno. É a noção de retorno que confere sentido e explica a unidade das relações complexas entre emigração e imigração, ausência e presença, exclusão e inserção, sendo a nostalgia e a saudade da origem que confere a uma pessoa sua condição de migrante (SAYAD, 2000).

Sayad (2000) apresenta como o retorno remete, necessariamente, às relações do migrante com o tempo, o espaço físico e com o grupo. Primeiramente, o migrante e seu grupo de origem concebem o *tempo* como uma retrospectiva à emigração, onde a memória está atrelada à nostalgia, na qual sempre se sente falta da situação inicial que não pode mais voltar, constatando-se a impossibilidade de verdadeiramente retornar ao idêntico: ao tempo de partida, de tornar-se novamente o que era ou às mesmas situações. Quanto ao *espaço*, geográfico ou social, este é sempre compreendido como algo nostálgico e carregado de afetividade. Por fim, sobre o *grupo*, tanto no país de origem quanto no de destino, forma-se uma relação ambígua, pois o indivíduo é afetado pelas relações dos dois grupos simultaneamente. Por um lado, deseja manter as relações no país de origem para assegurar que este não foi “abandonado” afetivamente e, por outro, há a necessidade de interação e inserção na sociedade de destino buscando a adaptação (SAYAD, 2000; p. 12-13).

Consta no imaginário do emigrante que, em sua volta, ele irá reencontrar o grupo como se nada tivesse acontecido, como se nada tivesse mudado durante a sua ausência e, sobretudo, como se o tempo de emigração não houvesse mudado a si mesmo. Tais ilusões se inscrevem no migrante e se traduzem nos sentimentos de nostalgia, sendo que toda essa carga de dramaticidade, compartilhada entre os que partem e os que ficam, faz com que a migração seja sempre pensada como provisória, por mais longa que seja e mais durável que se enuncie. É por isso que o retorno não diz respeito ao espaço físico em si, mas principalmente ao espaço social, o que

implica em uma grande impossibilidade prática, pois o migrante nunca retorna à mesma estrutura social que havia antes de migrar, apesar de estar de volta ao espaço físico (SAYAD, 2000; p. 14).

Em suma, os migrantes que retornam são pessoas do *entre-deux* – entre-dois-lugares, entre-dois-tempos, entre-duas-sociedades – são também, e principalmente, homens-entre-duas-maneiras-de-ser ou entre-duas-culturas. Assim, o retorno une esses dois aspectos e ilustra simultaneamente a relação que o emigrante estabelece com a sociedade de origem, da qual se separou devido à migração, e também a relação que ele mantém com a sociedade de imigração e sua condição de imigrante.

Em outras palavras, trata-se de um *emigrante-imigrante*, que está aqui e está lá, presente e ausente ou ausente e presente. Está duas vezes presente e duas vezes ausente: aqui, ele está presente física e materialmente e de maneira corporal, mas ausente moral e em espírito. Lá, ele está ausente física, material e corporalmente, mas está presente moral, mental, imaginária e espiritualmente. Tudo isso consiste em um dos paradoxos da imigração: ausente onde está presente e presente onde está ausente (SAYAD, 2000; p. 19-20).

1.3 Preparação do retorno e reinserção na sociedade de origem

O entendimento do retorno como um processo, traz os temas de preparação e de reinserção na sociedade de origem para o debate.

O entendimento de Cassarino (2004) sobre a relação entre retorno e desenvolvimento, ou seja, o impacto do retorno no local de origem, se dá em termos de boa vontade, preparo e mobilização de recursos. O autor supera a dicotomia sucesso/fracasso ao olhar para os fatores micro e macro que configuram os padrões de retorno e a volta dos migrantes como potenciais atores de desenvolvimento local (CASSARINO, 2004; p. 274).

A mobilização de recursos tangíveis (capital financeiro) e intangíveis (contatos, relações, habilidades) adquiridos na experiência migratória e também os recursos que o migrante leva consigo de seu país de origem (capital social) somado ao ato voluntário do migrante, que é suportado pelo acúmulo de recursos e informações sobre as condições de pós-retorno na origem, indo além da livre escolha, explicam o

porquê de alguns migrantes se tornarem atores de desenvolvimento no local de origem e outros não (CASSARINO, 2004).

Tal perspectiva colabora na desconstrução da ideia de que o retorno seria um ato voluntário, isto é, não se trata de o migrante *querer* regressar, mas sim de ele *estar preparado* para tal, o que implica reunir recursos e informações acerca das condições posteriores ao retorno para poder proceder ao processo de reintegração no seu país de origem. O retorno se refere a um *processo* através do qual os emigrantes valorizam os recursos disponíveis, de acordo com as circunstâncias específicas existentes no país emissor e receptor, para garantir sua reintegração (CASSARINO, 2007; p.73)

Dessa forma, o tipo de retorno pode afetar o *status* ocupacional dos retornados no país de origem. Ademais, a duração da experiência migratória também é uma variável explicativa da reintegração social e profissional dos retornados. Essas duas variáveis não podem se afastar do marco analítico que inclui as condições prévias e posteriores ao retorno, uma vez que tais fatores contextuais são parte integrante do processo de preparação do retorno (CASSARINO, 2007; p.74).

Sobre a duração da experiência migratória, Cassarino (2007) argumenta que a migração pode ter um impacto positivo sobre a capacitação profissional, especialmente dos emigrantes que decidiram retornar, e isto estaria relacionado a uma *duração ótima*, isto é, nem tão curta que não dê para aprender nenhuma habilidade e nem tão longa a ponto de romper com a origem e impedir que se tenha tempo e energia para utilizar os conhecimentos e capacidades adquiridas (KING RUSSEL, 1986 *apud* CASSARINO, 2007; p. 75).

Sobre este tema, Durand (2006) sugere que há uma *estratégia do retorno*, a qual seria uma maneira de fixar limites, impor objetivos e de obrigar-se de algum modo a retornar. Alguns voltam quando tem condições financeiras de adquirir as metas estabelecidas, por exemplo, comprar a casa ou quitar dívidas. Outros retornam após conseguirem a documentação, o que lhes permite transitar com mais facilidade entre os países de origem e destino. A partir da documentação é possível que os migrantes experimentem a vida novamente no país de origem, mantendo a possibilidade de re-emigrar, caso a reinserção não seja bem sucedida (DURAND, 2006; p. 181).

No âmbito familiar também há uma relação direta entre a duração da migração, o retorno e os custos que deve suportar a família do migrante. Em muitos casos o dilema se resume em optar entre o nível e a qualidade de vida; entre um maior

ingresso econômico e um menor ritmo e pressão de trabalho; mais tempo de descanso, ambiente conhecido e contato familiar (DURAND, 2006; p. 184).

A duração da experiência migratória constitui somente um fator explicativo na capacidade dos emigrantes em investir em negócios empresariais em seu retorno. Esta varia de país para país e está correlacionada com a forma em que os emigrantes percebem as mudanças e reformas que aconteceram em seu país de origem, e isso acontece porque o retorno não é somente uma questão pessoal, mas também contextual. Assim, investir em uma atividade empresarial ou não varia com a duração da migração, o contexto do país de origem, as políticas governamentais, as remessas, o apoio familiar e a rede social na qual o migrante se insere, as habilidades profissionais adquiridas no estrangeiro e as visitas periódicas ao país de origem (CASSARINO, 2007).

Considerar se o retorno se dá ou não por escolha própria é fundamental no momento de identificar os fatores adicionais que caracterizam as condições prévias e posteriores ao retorno. Sendo assim, a distinção entre aqueles que voltaram por própria iniciativa e aqueles que se viram obrigados a retornar constitui uma outra variável fundamental para explicar as perspectivas de reintegração sócio-profissional dos retornados uma vez de volta a sua origem (CASSARINO, 2007; p.66).

Para Rivera-Sánchez (2013) o estudo sobre a reinserção social e laboral dos migrantes retornados em um espaço urbano pode contribuir para entender os efeitos sobre: 1) A probabilidade de conseguir emprego no mercado de trabalho local, as formas como opera o capital social, a escolaridade e em geral as habilidades e capacidades adquiridas na estada como imigrante internacional ao regressar ao país de origem; 2) As relações familiares e pessoais, o processo de reajuste a outra dinâmica social em um contexto que se modificou. Em outras palavras, o efeito da readaptação ou reincorporação, o ajuste de expectativas ou de conflitos, que geram as mobilidades humanas; 3) A relação mobilidade-estabelecimento (RIVERA-SÁNCHEZ, 2013; p. 58).

Se, por um lado, a vivência no estrangeiro permite ao migrante adquirir certos ofícios ou habilidades que fazem com que o retorno seja factível em melhores condições (DURAND, 2006), por outro, podem representar entraves à integração (HIRANO, 2005). Na primeira perspectiva, o capital humano – idioma ou o domínio de ferramentas modernas – adquirido durante a estada fora do país de origem poderia

converter-se em estímulo ao retorno e facilitar a obtenção de um melhor emprego ou a abertura do próprio negócio (DURAND, 2006; p. 182).

Já na segunda perspectiva, as ‘habilidades’ adquiridas na migração não seriam aproveitadas no retorno ao Brasil, em virtude de os migrantes terem exercido trabalhos de pouca qualificação. Além disso, a sua ausência no mercado de trabalho, em virtude da migração, torna o migrante despreparado e atrasado profissionalmente para o contexto brasileiro.

Desta forma, a reintegração dos migrantes de retorno torna-se um processo difícil e que, em muitos casos, estimula uma nova migração, adiando o retorno. Corroborando esta ideia, atender às exigências do mercado de trabalho; conseguir um emprego satisfatório e bem pago; retornar ao emprego anterior; o medo de abrir um pequeno negócio e perder todo o capital poupado; e não ter capital suficiente para abrir um negócio são dificuldades encontradas pelos migrantes *dekasségus* no retorno ao Brasil (SASAKI, 2000 *apud* HIRANO, 2005; p. 4), o que nos ajuda também a refletir sobre aqueles que retornam de outros países. Além desses fatores, as mudanças que ocorreram no estilo de vida e no consumo também podem representar entraves à reintegração na sociedade de origem.

2. O CASO BRASILEIRO

O fenômeno migratório brasileiro é algo bastante dinâmico e diverso, se revelando como um complexo objeto de estudo. Para compreender a migração de retorno, faz-se necessário entender as fases e processos da migração no país.

Solé, Cavalcanti e Parella (2011) analisam a migração brasileira a partir de *idades* (SOLÉ; CAVALCANTI; PARELLA, 2011; p. 25-47). Desde essa perspectiva, a “primeira idade” refere-se ao período de intenso recebimento de imigrantes europeus, no século XIX e XX, provenientes da Itália, Alemanha, Portugal e Espanha. A “segunda idade” diz respeito aos fluxos de migração interna, no início do século XX, sendo estes também marcados pelos processos de urbanização e de industrialização no país. Neste contexto, os deslocamentos de êxodo rural e, posteriormente, os interregionais para os grandes centros urbanos do Sudeste, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, e do Sul do país, caracterizavam-se como uma estratégia para alcançar mobilidade social. A “terceira idade” se dá no contexto de descenso ou estabilidade do número de imigrantes internacionais e se caracteriza

pelo aumento da emigração. Os fluxos emigratórios para os Estados Unidos, Japão, países da Europa, como Reino Unido, Portugal e Espanha, e na América do Sul, para o Paraguai, Argentina e Uruguai, ganham destaque. Disto, pode-se inferir a heterogeneidade da migração brasileira e é preciso lembrar que cada um desses fluxos migratórios possui sua especificidade e características próprias. Por fim, a “quarta idade” é marcada pela diversificação dos fluxos e pelo acontecimento simultâneo de emigração e imigração. A partir de uma análise contemporânea dos fluxos migratórios no Brasil, a esta quarta idade, acrescentamos a migração de retorno.

Em suma, o histórico brasileiro acerca do fenômeno da migração internacional foi tradicionalmente retratado na literatura a partir de dois períodos: primeiramente, no século XIX, no qual o país recebia imigrantes (europeus, africanos, orientais entre outros); e posteriormente, ao final do século XX – décadas de 70 e 80 – no qual os brasileiros se tornam emigrantes e deixam o país em direção aos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Japão. Assim, o Brasil teria se incorporado, pouco a pouco, ao conjunto das nações que abastecem o mercado mundial com trabalhadores, a partir da emigração (SALES, 1999, 2001; ASSIS, 1999; FUSCO, 2001; FLEISCHER, 2002; MARGOLIS, 2003; SIQUEIRA, 2009). Entretanto, a análise contemporânea do cenário migratório brasileiro deve considerar a exportação de emigrantes em paralelo com a entrada de imigrantes no país, o que seria uma nova questão social situada no contexto da globalização (PATARRA, 2005; p. 25). Dessa forma, a crise financeira, o estancamento do processo de desenvolvimento, o excedente de mão de obra, a pobreza, a ausência de perspectiva de mobilidade social, entre outras causas, seriam os principais determinantes.

Ainda que a produção brasileira sobre a migração internacional seja extensa, o interesse teórico tem se concentrado sobre três tópicos principais: a origem de fluxos populacionais, os determinantes da sua estabilidade/continuidade; e a adaptação dos migrantes na sociedade de destino (SOARES, 2000), sendo o retorno uma lacuna nos estudos migratórios. No período a partir de 2007 há um significativo aumento no número de migrantes retornados e isso faz com que este fenômeno ganhe relevância nas agendas tanto de pesquisa quanto das autoridades públicas.

No que diz respeito ao fluxo migratório Brasil – Estados Unidos, nos anos 2000, dois acontecimentos são significativos e desencadeiam ações que afetam diretamente a população migrante no que se refere ao direcionamento, ao volume e à intensidade dos fluxos: os atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001 e a crise

econômica desencadeada a partir de 2007-2008 (PEREIRA; SIQUEIRA, 2013; FERNANDES; KNUP, 2012).

O primeiro pode ser considerado, para a história da migração para os Estados Unidos, um marco de mudança definitiva, pois, ainda que o país já adotasse medidas restritivas às migrações, é a partir deste momento que a questão se torna mais fortemente associada a uma ameaça à segurança interna no país. Várias medidas foram tomadas pelas autoridades americanas, inclusive em parceria com o governo do México, o que aumentou as dificuldades e os riscos para aceder aos Estados Unidos via este país. O segundo, a crise econômica e suas consequências sobre o emprego e a cotação do dólar, atua como fator de desestímulo à permanência dos brasileiros no país. A crise atingiu principalmente o mercado imobiliário e, conseqüentemente, a construção civil, chegando também a afetar outras ocupações como o serviço doméstico e o mercado étnico, nichos de trabalho de grande parte dos brasileiros. Para o trabalhador a crise se traduziu em redução de oferta de trabalho e redução do valor pago pela hora de trabalho. Além disso, com a queda do valor do dólar em relação à moeda brasileira houve uma redução do dinheiro enviado para o Brasil (FERNANDES; KNUP, 2012).

A significativa redução dos ganhos e o aumento do custo de vida somado ao medo da deportação tornou o custo/benefício da emigração negativo em termos econômicos para o emigrante brasileiro. Por outro lado, não se pode perder de vista a situação da economia brasileira que, no momento de crise e em anos posteriores, teve respostas positivas marcadas pela criação de postos de trabalho e pela ampliação da renda dos trabalhadores. Em suma, por um lado, estão as dificuldades legais e a conjuntura da economia americana dificultando a permanência de brasileiros nos EUA, funcionando como fatores de “expulsão”, e, por outro lado, as melhorias na condição de trabalho no Brasil funcionando como fatores de “atração” (FERNANDES; KNUP, 2012). No entanto, é importante ressaltar que os fluxos migratórios vão além das questões econômicas.

Segundo Fernandes e Castro (2013), duas causas foram apontadas para o retorno de imigrantes de Portugal para o Brasil: as questões familiares e, em segundo lugar, a crise econômica. O mesmo se evidencia nos processos recentes de retorno de brasileiros vindos dos Estados Unidos estudados por Pereira e Siqueira (2013). Ambos os estudos demonstram que além dos motivos estritamente econômicos, como aqueles relacionados com a crise econômica de 2007-2008, as circunstâncias

familiares e a saudade são elementos importantes na constituição de projetos de retorno.

Tal situação contribuiu para que vários brasileiros resolvessem retornar ao Brasil, movimento que já podia ser observado em 2007, mas que toma maior amplitude após 2008. Dessa forma, o grande número de retornados no país revela as dificuldades com a readaptação na vida no Brasil, colocando para alguns um forte desejo de re-emigrar (FERNANDES; KNUP, 2012).

Vejamos na seção seguinte o perfil do migrante brasileiro retornado, com base nos dados do Censo de 2010.

2.1 Dados do censo 2010 (IBGE)

Segundo dados do Censo de 2010, 65,6% dos imigrantes no Brasil são nacionais, ou seja, brasileiros que residiram no exterior, o que chamamos de *imigrantes de retorno* (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com estas estatísticas oficiais, temos um total de 455.335 migrantes internacionais que retornaram ao Brasil, sendo que este número compreende os estrangeiros, os brasileiros natos e as pessoas naturalizadas brasileiras.

A Tabela 01 demonstra a predominância dos fluxos imigratórios para o Brasil desde os Estados Unidos (17,42%), Japão (13,54%) e Paraguai (9,73%).

Tabela 01: Fluxos migratórios para o Brasil, segundo país de residência anterior, 2010

País de residência Anterior	Total
Total	455335
Estados Unidos	79327
Japão	61694
Portugal	35653
Paraguai	44335
Bolívia	27261
Reino Unido	21284
Espanha	22854
Itália	20026
Demais países e ignorados	142901

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

A intensidade do fluxo migratório de retorno para o Brasil se torna ainda mais evidente quando as pessoas naturalizadas são consideradas. Nesta situação o percentual passa de 65,6% para 73%. Dito isso, a distribuição dos fluxos migratórios por nacionalidade, segundo país de residência anterior, pode ser observada na Tabela 02.

Tabela 02: Fluxos migratórios por nacionalidade, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de residência anterior	Nacionalidade			
	Total	Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	455335	298864	33627	122844
Estados Unidos	79327	64138	5767	9422
Japão	61694	53825	4016	3853
Portugal	35653	26609	2291	6753
Paraguai	44335	26274	6573	11488
Reino Unido	21284	18391	719	2174
Espanha	22854	17884	1305	3665
Itália	20026	14254	1066	4706
Demais países e ignorados	170162	77489	11890	80783
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010				

Ainda de acordo com os dados do Censo de 2010, e conforme se encontra ilustrado na Tabela 03, dentre as principais Unidades da Federação que receberam fluxos de imigrantes internacionais estão: São Paulo (30,7%), Paraná (14,6%), Minas Gerais (9,8%) e Rio de Janeiro (7,6%), o que evidencia a importância das regiões Sudeste e Sul no que diz respeito ao fenômeno migratório no Brasil.

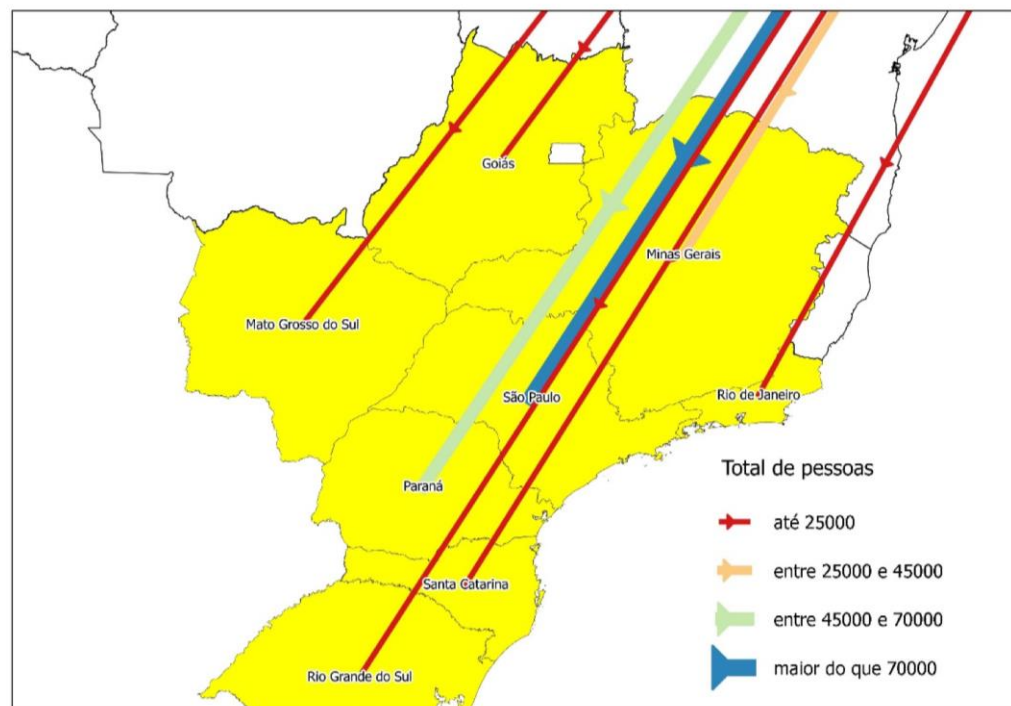
Tabela 03: Fluxos migratórios segundo as principais Unidades da Federação

Unidade da Federação	Total	Unidade da Federação
Brasil	455335	Brasil
São Paulo	139 940	Minas Gerais
Paraná	66 732	São Paulo
Minas Gerais	44 649	Paraná
Rio de Janeiro	34 808	Rio de Janeiro
Rio Grande do Sul	23 923	Goiás
Santa Catarina	20 872	Espírito Santo
Demais UFs	124 411	Demais UFs

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

Especificamente, no que se refere à distribuição de migrantes de retorno por Unidades da Federação, o Mapa 01 evidencia que: São Paulo é o principal Estado, com um fluxo de mais de 70.000 pessoas; o Paraná aparece em segundo lugar com um fluxo que compreende de 45.000 a 70.000 pessoas, seguido de Minas Gerais, com um fluxo de 25.000 a 45.000 pessoas. Os Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul, ocupam a mesma categoria recebendo até 25.000 pessoas retornadas.

Figura 01: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, segundo as principais UFs de residência, Brasil, 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

2.2 Perfil dos migrantes de retorno no Brasil

Nesta seção será apresentado o perfil dos migrantes de retorno no Brasil, com base nas análises dos dados do Censo de 2010, segundo os critérios de: *sexo, grupo de idade, nível de instrução, condição de atividade, condição de ocupação, grupos ocupacionais e rendimento médio mensal*.

- **Sexo**

Os dados sobre a distribuição dos fluxos migratórios de brasileiros retornados (no caso dos brasileiros natos), segundo o sexo e o país de residência anterior, aparecem na Tabela 04 e revelam que 52,5% dos migrantes que retornam ao Brasil são homens e 47,5% são mulheres.

Tabela 04: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por sexo, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de Residência Anterior	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
Total	298864	157027	141837
Estados Unidos	64138	36106	28032
Japão	53825	27983	25842
Portugal	26609	14043	12566
Paraguai	26274	13431	12843
Reino Unido	18391	9840	8551
Espanha	17884	8824	9060
Itália	14254	7054	7200
Demais países e ignorados	77489	39746	37743

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

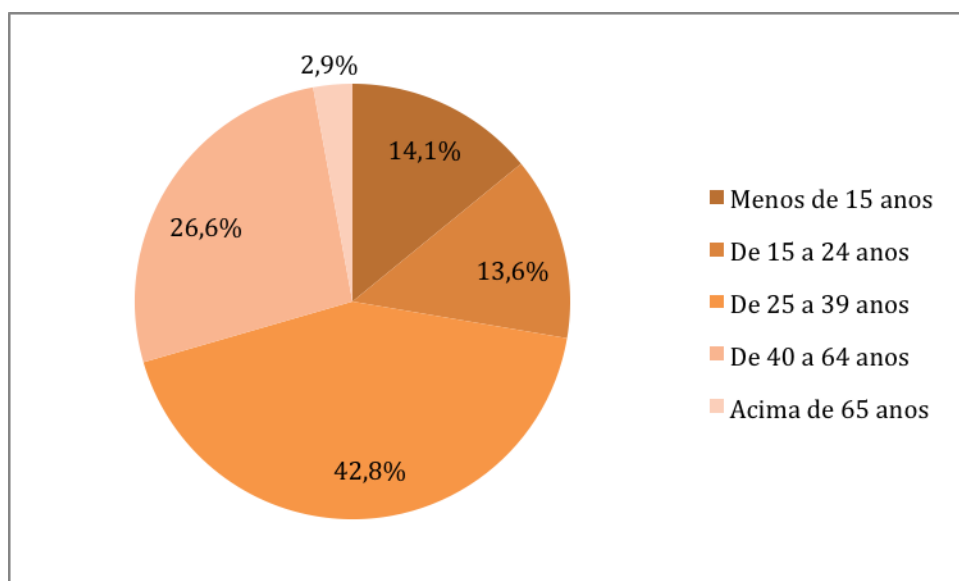
Analisando os dados listados na tabela acima, percebe-se que na maior parte dos países o número de homens que retorna para o Brasil é maior do que o de mulheres, exceto nos casos de Espanha e Itália, onde o número de mulheres supera o de homens.

Pode-se supor que um dos fatores que determinam este diferencial por sexo, no momento do retorno, é o fato de a crise econômica que atingiu os Estados Unidos, Japão e países da Europa tenha tido maior influência sob as ocupações dos migrantes homens, como o caso do setor da construção civil, por exemplo, e que as ocupações tipicamente femininas, no trabalho doméstico e no setor de cuidados, tenham se mantido estáveis. Entretanto, tal inferência carece de dados que permitam uma reflexão mais profunda e abre espaço para novas pautas de pesquisa.

- *Idade*

A distribuição etária dos migrantes de retorno encontra-se apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 01: Distribuição etária dos migrantes de retorno



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Em síntese, 14% dos migrantes de retorno têm menos de 15 anos de idade; 13% estão na faixa dos 15 a 24 anos; 43% na dos 25 a 39 anos; 27% entre 40 e 64 anos; e 3% com mais de 65 anos.

Na Tabela 05 encontra-se a distribuição dos fluxos migratórios de brasileiros retornados, por grupo de idade, segundo o país de residência anterior. Os mais jovens, com menos de 15 anos de idade, retornaram predominantemente do Japão⁷. Já a maior parte daqueles que têm entre 15 e 24 anos, 25 e 39 anos e 40 e 64 anos teve como último país de residência os Estados Unidos. Isso também acontece com a maioria dos retornados com mais de 65 anos.

⁷Para esta análise, e as subsequentes, não consideramos os dados da categoria “Demais países e ignorados”.

Tabela 05: fluxos migratórios de brasileiros retornados, por grupos de idade, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de residência Anterior	Grupos de idade					
	Total	< 15	15 ---24	25 ---39	40 --- 64	65 +
Total	298864	42042	40767	127903	79575	8577
Estados Unidos	64138	6715	7722	27674	19909	2118
Japão	53825	10215	5763	20762	15638	1447
Portugal	26609	3459	3476	12624	6543	507
Paraguai	26274	4749	4554	7287	7877	1807
Reino Unido	18391	1453	2095	10912	3832	99
Espanha	17884	2126	2635	9169	3790	164
Itália	14254	1830	1686	6204	4105	429
Demais países e ignorados	77489	11495	12836	33271	17881	2006

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

As categorias de menores de 15 anos e de 15 a 24 anos, referem-se, provavelmente, aos filhos dos migrantes e, conseqüentemente, a um fluxo de retorno para acompanhar os pais ou por motivos de reunificação familiar.

A faixa mais expressiva compreende a idade economicamente ativa de 25 a 39 anos, o que revela a conexão da emigração com motivos de trabalho. Ademais, não se pode desconsiderar o efeito da crise econômica que atingiu aos Estados Unidos, Japão e países da Europa a partir de 2007, e também o momento de expansão e estabilidade econômica que se tem projetado sobre o Brasil no cenário internacional.

A segunda maior compreende a faixa etária dos 40 aos 64 anos. Uma das possíveis explicações para esse fenômeno, segundo a literatura, seria a busca por uma melhor qualidade de vida, no sentido de estar mais próximo à família e da diminuição do ritmo de trabalho (se comparado ao do país de emigração).

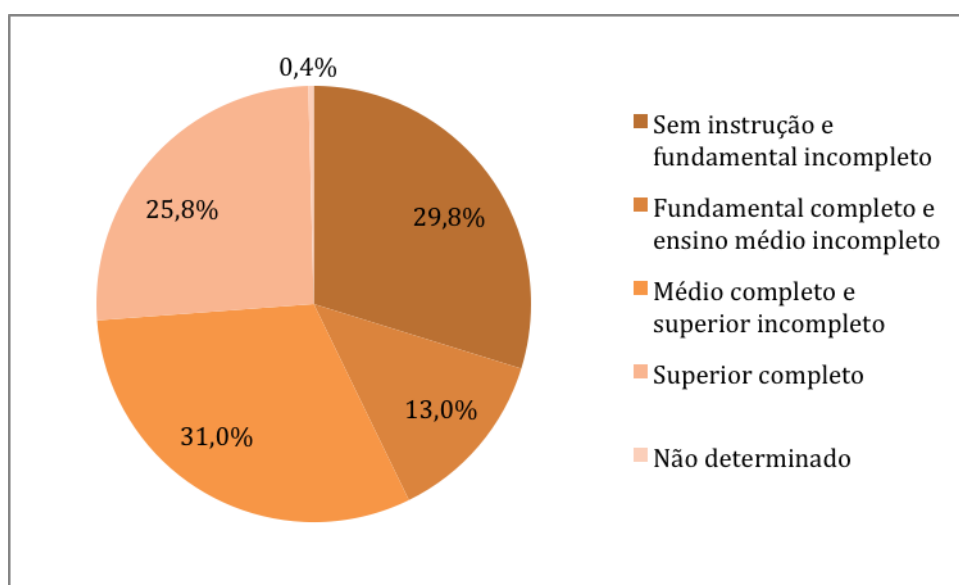
Por fim, o número menos expressivo diz respeito aos imigrantes que retornaram com mais de 65 anos, o que pode indicar um retorno com a finalidade de aposentadoria (para aqueles com maior idade) ou motivos de saúde.

Todas essas questões carecem de uma atenção maior e de pesquisas específicas para maiores generalizações.

- *Nível de instrução*

No que se refere ao nível de instrução dos retornados brasileiros (brasileiros natos), temos o seguinte panorama:

Gráfico 02: Nível de instrução dos migrantes retornados



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Em suma, 30% se enquadram na categoria dos sem instrução e nível fundamental incompleto; 13% na de nível fundamental completo e ensino médio incompleto; 31% nível médio completo e superior incompleto; 25,5% em nível superior e 0,4% não determinado.

Tabela 06: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por nível de instrução, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de residência anterior	Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Total	298864	89059	39037	92362	77277	1129
Estados Unidos	64138	14072	7535	21437	20986	108
Japão	53825	17766	9803	19471	6462	323
Portugal	26609	8154	4548	9585	4222	100
Paraguai	26274	19559	3721	2337	527	130
Reino Unido	18391	2351	1502	6862	7619	57
Espanha	17884	4250	2753	6262	4608	11
Itália	14254	3045	1651	5282	4247	29
Demais países e ignorados	77489	19862	7524	21126	28606	371

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

As informações da Tabela 06 sugerem que, no tocante ao nível de instrução dos migrantes brasileiros retornados, temos uma população com nível médio de escolaridade – abarcando o nível médio completo e o nível superior incompleto. Porém, se consideramos também o percentual com nível superior completo, é possível inferir que os migrantes brasileiros retornados possuem um nível de instrução de médio a alto.

Quando comparamos a distribuição desses dados dos brasileiros retornados por países de residência anterior é possível perceber que a maioria dos países segue essa tendência (de ter a maior parte dos migrantes retornados com nível médio completo e superior incompleto), exceto para os migrantes retornados do Paraguai, onde a maior parte é sem instrução e com nível fundamental incompleto. Outra exceção é o fluxo proveniente do Reino Unido, onde a maioria possui nível superior completo.

Não podemos esquecer que cada fluxo emigratório, e de retorno, possui características próprias e elementos históricos e sócio-culturais que os particularizam e exigem uma análise mais aprofundada e específica. Por essa razão, as análises aqui feitas não pretendem esgotar as possibilidades de reflexão, mas sim suscitar questões para novas pesquisas.

- *Condição de atividade*

Segundo o IBGE⁸, a população economicamente ativa compreende o potencial de mão-de-obra com que se pode contar o setor produtivo. Isso envolve a população *ocupada* – empregados, os que trabalham por conta própria, os empregadores, e os não remunerados, e a população *desocupada* – que compreende aqueles que não têm um emprego no momento, mas estão a procura de um no mercado de trabalho. Já a população não economicamente ativa, envolve aqueles que não são classificados como ocupados e nem como desocupados.

Tal definição é importante para analisarmos as informações sobre as condições de atividades e as condições de ocupação dos migrantes brasileiros retornados que aparecem nas Tabelas 07 e 08, respectivamente.

Sobre a condição de atividade dos brasileiros retornados, a Tabela 07 revela que 71% são economicamente ativos e 29% não são economicamente ativos.

Tabela 07: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por condição de atividade, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de residência anterior	Condição de atividade		
	Total	Economicamente ativos	Não economicamente ativos
Total	272030	193216	78814
Estados Unidos	59986	42933	17053
Japão	47240	31393	15847
Portugal	24465	18350	6115
Paraguai	24037	15378	8659
Reino Unido	17379	14433	2946
Espanha	16464	12838	3626
Itália	13113	9531	3582
Demais países e ignorados	69346	48360	20986

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

Tal dado é corroborado quando retomamos os dados de idade, os quais apontam para uma predominância de migrantes retornados na faixa etária de 25 a 39, o que corresponde à população em idade economicamente ativa.

⁸ <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>

Isso demonstra que os migrantes quando retornam para o Brasil ainda estão em idade para se reinserir no mercado de trabalho. Entretanto, resta saber como são as condições, as facilidades e as dificuldades enfrentadas por estes migrantes ao retornarem ao mercado de trabalho.

- *Condição de ocupação*

Além de analisarmos as condições de atividade, faz-se pertinente entender as condições de ocupação destes migrantes retornados, sendo este o assunto da Tabela 08.

Tabela 08: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por condição de ocupação, segundo país de residência anterior, Brasil – 2010

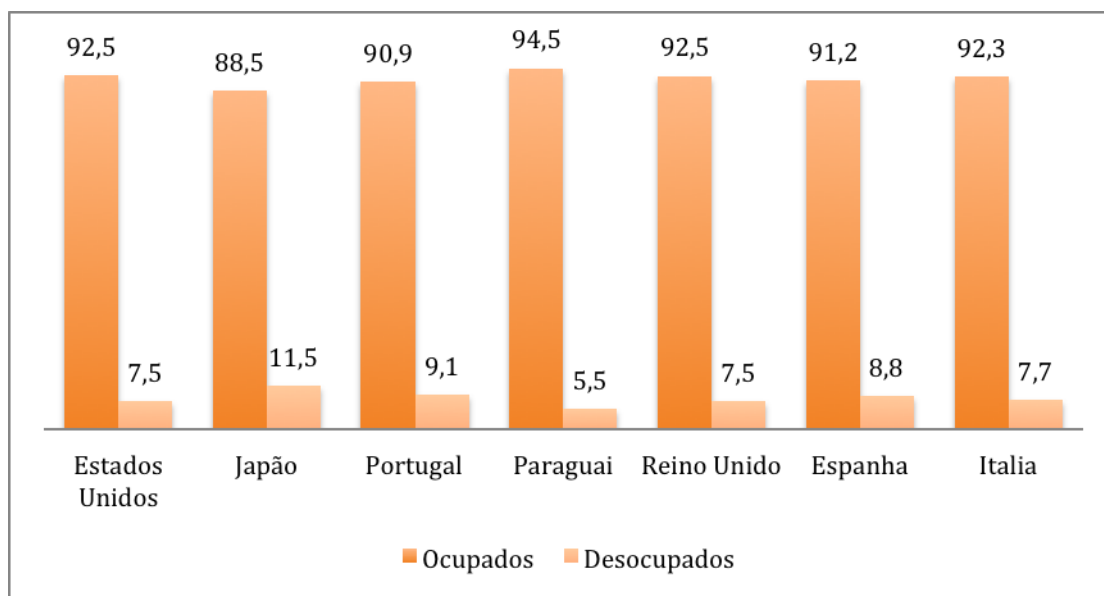
País de residência anterior	Condição de ocupação		
	Total	Ocupados	Desocupados
Total	193216	177112	16104
Estados Unidos	42932	39733	3199
Japão	31392	27794	3598
Portugal	18349	16678	1671
Paraguai	15378	14531	847
Reino Unido	14433	13345	1088
Espanha	12838	11707	1131
Itália	9531	8794	737
Demais países e ignorados	48363	44530	3833

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010

Nota-se que 91,7% dos migrantes brasileiros retornados estão ocupados e 8,3% encontram-se desocupados, segundo dados do Censo 2010.

De modo geral, essa tendência se aplica quando analisamos a distribuição por países de residência anterior, conforme podemos visualizar no gráfico abaixo.

Gráfico 03: Distribuição de migrantes brasileiros retornados, por condição de ocupação, segundo país de residência anterior



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Dos países analisados, o Paraguai é aquele que tem mais retornados ocupados (94,5%). Em seguida, temos os Estados Unidos e o Reino Unido (com 92,5%) e Itália (92,3%) e Espanha (91,2%).

Por outro lado, Japão e Portugal são os países que apresentam maior número de desocupados: 11,5% e 9,1%, respectivamente.

Este dado é significativo quando aliamos a ele as informações de idade e condição de atividade, pois percebemos que os retornados chegam ao Brasil, em geral, com uma idade que ainda lhes permite trabalhar e por isso enquadram-se na categoria de economicamente ativos. Apesar dos indícios e inferências que os dados nos possibilitam fazer, para compreender a existência de diferenciais para a ocupação após a migração e os motivos de estarem ou não ocupados são necessárias análises mais aprofundadas.

- *Grupos ocupacionais*

A Tabela 09 apresenta a distribuição dos migrantes brasileiros retornados segundo grupos ocupacionais, de acordo com os dados do Censo de 2010.

Tabela 09: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, segundo grupos ocupacionais, por país de residência anterior – Brasil, 2010

Grupos ocupacionais	Países de residência anterior								
	Total	Estados Unidos	Japão	Portugal	Paraguai	Reino Unido	Espanha	Itália	Demais países e ignorados
Total	177112	39733	27796	16678	14530	13342	11708	8792	44533
Ocupações mal definidas	14417	3309	2354	1239	909	1009	955	623	4019
Diretores e gerentes	19192	5608	2503	1076	353	2238	1266	1078	5070
Profissionais das ciências e intelectuais	40341	11070	2776	2519	435	4211	2464	2273	14593
Técnicos e profissionais de nível médio	16839	3622	2545	1687	361	1373	1100	1245	4906
Trabalhadores de apoio administrativo	11327	2166	2764	1304	367	1072	875	434	2345
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	25823	5106	6232	3081	1651	1582	2156	1374	4641
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da Pesca	7614	2026	1479	422	2159	128	190	113	1097
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	15108	3091	2368	2459	2132	681	1144	752	2481
Operadores de instalações e máquinas e montadores	11427	1870	2071	1440	1568	500	675	445	2858
Ocupações elementares	14025	1576	2699	1439	4569	527	841	395	1979
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	999	289	5	12	26	21	42	60	544

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Há uma predominância dos profissionais da ciência e intelectuais (22,8%), especialmente os que tiveram como país de residência anterior os Estados Unidos. Em segundo lugar aparecem os trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (14,6%), desses destacam-se os que tiveram o Japão como país de última residência. Os diretores e gerentes aparecem como o terceiro grupo ocupacional que mais abarca migrantes retornados (10,8%), com destaque para os que retornam dos Estados Unidos. Destacamos ainda os técnicos e profissionais de nível médio, quarto maior grupo ocupacional (9,5%), que também abarca os retornados dos Estados Unidos.

Em geral, tais dados vão de encontro às características apontadas anteriormente sobre o nível de instrução, sendo possível perceber uma correspondência com essas ocupações e o nível de escolaridade médio dos migrantes brasileiros retornados, que é o de nível médio completo e nível superior incompleto.

Conforme já alertamos, tais dados também precisam ser melhor investigados, especialmente, quando consideramos a particularidade de cada fluxo migratório e de cada local onde esses migrantes se restabelecem (contexto local).

- *Rendimento médio mensal*

Por fim, quanto ao rendimento médio mensal domiciliar per capita, apresentado na Tabela 10, temos uma predominância entre os maiores níveis salariais: 22% ganhando de 5 a 10 salários mínimos; 17% de 3 a 5 salários mínimos; e 15% e 15% com rendimento de 10 a 20 salários mínimos ou superior a 20 salários mínimos, respectivamente.

Tabela 10: Fluxos migratórios de brasileiros retornados, por rendimento médio mensal domiciliar per capita, em salários mínimos, segundo país de residência anterior – Brasil, 2010

País de residência	Rendimento médio mensal domiciliar per capita, em salários mínimos (1)									
Anterior	Total	Não aplic.(2)	S/REND.(3)	Até 1	1 --- 2	2 --- 3	3 --- 5	5 --- 10	10 --- 20	> 20
Total	298864	1126	14662	14426	29535	29820	50907	67036	45540	45812
Estados Unidos	64138	137	3087	1956	4212	4830	9133	15203	12115	13465
Japão	53825	41	3178	2483	6495	6419	12220	15027	5607	2355
Portugal	26609	59	1008	1042	2808	3275	6588	6753	2896	2180
Paraguai	26274	86	1052	3822	6130	5035	5744	3177	781	447
Reino Unido	18391	25	469	618	891	1289	2678	4767	3846	3808
Espanha	17884	17	627	571	1596	1815	3185	4572	2492	3009
Itália	14254	200	875	648	1363	1139	1986	2861	2895	2307
Demais países e ignorados	77489	561	4366	3286	6040	6018	9373	14676	14908	18241

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Notas:

(1) O salário mínimo vigente à época da realização do Censo Demográfico era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais).

(2) A categoria não aplicável inclui as pessoas retornadas que não vivem em domicílio particular permanente.

(3) Domicílios mantidos com doações de terceiros.

Se olharmos esses dados segundo os países de residência anterior, os migrantes retornados dos Estados Unidos são a maioria dos que ganham entre 10 e 20 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos; os retornados do Japão são a maioria

dos que ganham entre 3 e 5 salários mínimos e quase empatam com os retornados dos Estados Unidos na categoria de 5 a 10 salários mínimos.

No outro extremo, os retornados do Paraguai são a maioria dos que ganham até um salário mínimo, elemento que dialoga com o fato de terem majoritariamente um nível baixo de escolaridade.

Dessa forma, quando pensamos esses dados em correspondência aos de escolaridade, podemos inferir uma relação diretamente proporcional entre os migrantes retornados com maior nível de escolaridade e o maior rendimento mensal.

Em suma, o perfil do migrante de retorno brasileiro, segundo o Censo de 2010, é caracterizado por: predomínio de homens (52,5%), faixa etária de 25 a 39 anos, o que sinaliza para a migração por motivos de trabalho. Corroborando esta ideia, percebemos que a maioria dos migrantes brasileiros retornados tem como grau de escolaridade o nível médio completo e o nível superior incompleto, são economicamente ativos e encontram-se ocupados no mercado de trabalho, especialmente nas atividades relacionadas à ciência e ao setor de serviços, o que gera um rendimento médio que varia de 5 a 10 salários mínimos.

Dito isso, percebe-se que os fluxos de retorno trouxeram para o Brasil uma mão de obra qualificada e jovem, que, ao mesmo tempo, agregaria valor ao mercado de trabalho e minimizaria os custos de investimento na formação de capital humano (OLIVEIRA, 2013; p. 201). Entretanto, é válido ressaltar que nem todas as habilidades e os conhecimentos adquiridos pelos migrantes são aproveitados no momento de seu retorno ao país de origem (HIRANO, 2005), sendo necessária a implementação de políticas públicas voltadas aos imigrantes de retorno (vide anexo).

3. MIGRAÇÃO DE RETORNO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O incremento dos fluxos de migração de retorno para o Brasil que se dá a partir de 2007 coloca importantes desafios para *pesquisas* e para as *ações* governamentais e de organismos internacionais.

No âmbito das pesquisas, este tema foi, por muito tempo, invisível e quando retratado era feito a partir da compreensão de que se tratava de um movimento definitivo. Em um contexto de globalização, dinâmico e complexo, os movimentos populacionais também se dinamizam, as relações entre origem e destino se tornam mais próximas e, cada vez mais, estabelecem-se relações transnacionais, nas quais os migrantes mantêm-se conectados aos locais de origem e de destino. É necessário perceber o retorno dentre desse dinamismo e considerar a circularidade na migração e as possibilidades de re-emigração para outros locais.

Já no âmbito das ações governamentais, dois aspectos chamam atenção. Primeiramente, o predomínio da ideia de que, em geral, os emigrantes brasileiros têm por objetivo trabalhar e juntar dinheiro para adquirir bens ou iniciar seu próprio negócio ao retornar ao Brasil (SIQUEIRA, 2009). Isso faz com que muitas das iniciativas do governo e de instituições não-governamentais associem o migrante retornado às atividades de empreendedorismo. Tal fato não pode ser generalizado, considerando que aqueles que voltaram ao país por algum motivo que tenha interrompido sua migração (como a crise econômica, por exemplo) possivelmente estarão em grande situação de vulnerabilidade, a ponto de não terem recursos financeiros e nem estrutura psicológica para investir em uma atividade e abrir o seu próprio negócio.

Em segundo lugar, o migrante retornado não é visto pelas políticas públicas (e muitas vezes também não se percebe) como aquele que passa por uma nova migração quando volta para seu local de origem. Isso faz com que eles sejam tratados pelo Estado como “brasileiros comuns”, desconsiderando sua especificidade e seus diferenciais por terem passado por uma experiência de migração. Consequentemente, esses retornados se tornam invisíveis para as políticas públicas destinadas aos brasileiros em geral e também para aquelas destinadas aos imigrantes.

Sayad (2000) nos explica muito bem esta contradição. Consta no imaginário do emigrante que, em sua volta, ele irá reencontrar o grupo como se nada tivesse mudado durante a sua ausência e, sobretudo, como se o tempo de emigração não

tivesse mudado a si mesmo. É por isso que o retorno não diz respeito ao espaço físico em si, mas principalmente ao espaço social, o que implica em uma grande impossibilidade prática, pois o migrante nunca retorna à mesma estrutura social que havia antes de migrar, apesar de estar de volta ao espaço físico (SAYAD, 2000; p. 14).

Em suma, nas políticas migratórias falta a percepção de que o retorno é uma nova migração para um local ainda mais desconhecido. A invisibilidade do retornado dificulta o equacionamento de políticas e a falta de informação torna a sua situação ainda mais vulnerável (CSEM, 2014). Isso se torna ainda mais grave no caso dos migrantes indocumentados, que muitas vezes não se sentem seguros o suficiente para buscar informações para preparar o seu retorno ainda quando estão no exterior e quando chegam ao Brasil não se adequam aos critérios dos programas sociais existentes.

Dito isso, a migração, e o retorno em particular, permite interpretações de variadas ordens, entre elas: *demográfica*, com o enfoque nos fluxos de população, os pontos de origem e destino; *econômica*, uma vez que os movimentos populacionais podem ser desencadeados por motivações ou mudanças de cunho econômico; *política*, na esfera das políticas migratórias, onde restrições e condicionantes são aplicados àqueles que pretendem atravessar as fronteiras entre os países; *psicológica social*, no sentido em que considera as dimensões da personalidade do indivíduo, assim como envolve aspectos como o da integração dos migrantes à sociedade de destino e/ou de origem (no caso do retorno); entre outros campos disciplinares, também pode ser um problema de ordem *sociológica*, haja vista que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (Botega, 2011). Desenvolver abordagens que extrapolem a perspectiva economicista e instrumentalista sobre o migrante em geral, e o migrante de retorno especificamente, permanece um desafio tanto para as pesquisas quanto para as iniciativas governamentais e de instituições não-governamentais.

ANEXOS – PORTAL DO RETORNO

A partir do final da década de 1980 e início da década 90, a atenção governamental e da academia, no que diz respeito à migração, concentrava-se na presença de emigrantes brasileiros no exterior. Nesse sentido, a questão do retorno tinha pouca relevância, não se contemplava idas e vindas e partia-se do entendimento de que o retorno seria um movimento definitivo.

Entretanto, nos anos 2000, e especialmente, após a crise de 2007 o retorno passa a ocupar um lugar de destaque na política migratória, especialmente no âmbito do Ministério das Relações Exteriores (MRE), de entidades da sociedade civil e de organizações internacionais.

Dentro deste contexto, em 2007, o Ministério das Relações Exteriores, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Previdência Social, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Secretaria da Receita Federal, da Caixa Econômica Federal e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), fez sua mais importante ação no que diz respeito ao retorno: lançou⁹ o Portal do Retorno¹⁰, um site destinado aos emigrantes brasileiros que desejam retornar em definitivo ao país.

Devido à crise econômica houve um incremento no número de retornados ao Brasil. Segundo o MRE, estima-se que tenha havido redução, entre 2008 e 2013, de cerca de 20% no número¹¹ de brasileiros residentes no exterior, passando a diáspora brasileira de 3 milhões para aproximadamente 2,5 milhões. As principais causas de re-emigração seriam a incapacidade em reinserir-se no mercado de trabalho; insucesso dos empreendimentos no Brasil; e queda de nível de vida e de renda em relação ao período passado no exterior. Dessa forma, o retorno se mostrou um desafio não só para os migrantes, mas também para o governo, que passou a ser demandado a orientar esses brasileiros que queriam voltar ao país.

Dito isso, o site busca centralizar todas as informações disponíveis sobre os programas e os serviços no Brasil que possam ser úteis a nacionais que retornam ao

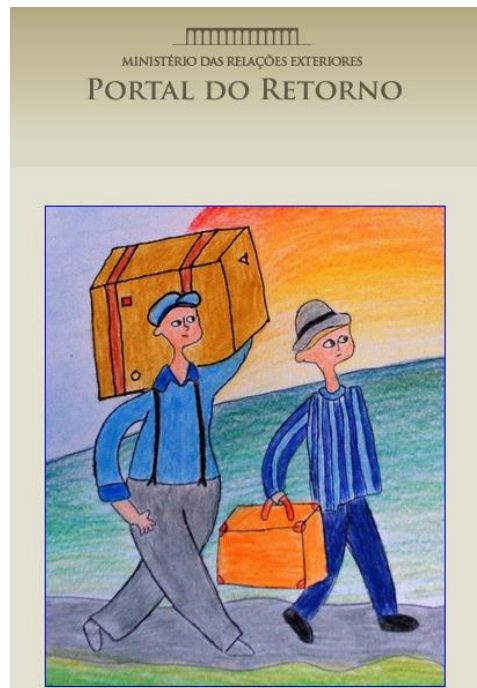
⁹ <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/lancamento-do-portal-do-retorno/> ; <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Portal%20do%20Retorno%20Release.pdf>

¹⁰ <http://retorno.itamaraty.gov.br>

¹¹ Sabe-se a dificuldade que as estatísticas oficiais têm em mensurar o número de brasileiros no exterior, devido ao fato de muitos estarem em situação irregular de documentação.

país, buscando atender especialmente aos que estão em situação de maior vulnerabilidade. É, portanto, uma das principais iniciativas governamentais no que diz respeito à orientação e difusão de informações sobre o retorno ao Brasil.

Figura 03: Portal do Retorno



Fonte: Portal do Retorno

As informações reunidas no Portal do Retorno, seja as iniciativas governamentais ou das organizações internacionais, para orientar os migrantes brasileiros e para ajudá-los a preparar sua volta para o país seguem descritas a seguir:

- **Providências documentais antes de retornar**¹²: informa sobre os documentos que o migrante precisa providenciar ainda no país em que se encontra e que serão úteis quando da sua entrada no Brasil, tais como: passaporte, certificado de residência, legalização consular dos documentos, registro de casamento e nascimento, autorização de viagem para menor, documentos que o migrante deve ter consigo (e não despachar) na chegada ao Brasil e certificado de vacinação. Além disso, alerta a necessidade de providenciar documentos do tipo: declaração de seguradora estrangeira,

¹²http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/providencias_documentais_antes_de_retornar.xml

declaração de quitação de serviços, encerramento de conta bancária e cartões de crédito, a fim de evitar cobranças indevidas.

- **Providências documentais após a chegada ao Brasil**¹³: lista os documentos que o migrante deve estar atento e buscar regularizar quando da chegada ao Brasil, tais como: situação eleitoral, serviço militar, carteira de identidade, carteira de habilitação, Cadastro de Pessoa Física – CPF e revalidação de diplomas (link para o site do Ministério da Educação – MEC).
- **Informações sobre bagagens e mudanças**¹⁴: disponibiliza informações da Receita Federal a fim de orientar o migrante quanto à legislação brasileira que regulamenta a entrada de bagagens no Brasil. O guia é destinado a migrantes e viajantes que regressam ao Brasil em caráter permanente – de mudança. Além disso, facilita o link de acesso às informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sobre o transporte de animais.
- **Volta ao mercado de trabalho brasileiro**¹⁵: reúne informações que buscam atualizar e preparar o migrante sobre a situação atual do mercado de trabalho no Brasil. As informações da seção *Como está o mercado de trabalho brasileiro?* apontam para uma economia dinâmica e um mercado de trabalho em expansão, com aumento no número de criação de empregos. Em suma, evidencia-se um bom momento no mercado de trabalho brasileiro, o que pode ser um atrativo para a volta dos imigrantes.

Além disso, disponibiliza informações sobre onde o migrante poderá se informar sobre qualificação profissional e vagas de emprego no país e nos municípios brasileiros, com destaque para o *Portal Mais Emprego*¹⁶ do MTE. Neste item divulgam-se os programas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do MEC, assim como as iniciativas do Sistema S, como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

¹³ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/providencias_documentais_apos_a_chegada_ao_brasil.xml

¹⁴ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/bagagens_e_mudancas.xml

¹⁵ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/volta_ao_mercado_de_trabalho_brasileiro.xml

¹⁶ <http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/home.xhtml>

Nesta seção constam ainda informações sobre os *locais de apoio ao trabalhador brasileiro retornado*. O objetivo destes postos é atender aos trabalhadores retornados visando orientá-los para a reintegração ao Brasil, o acesso a direitos e os deveres que compõem a cidadania brasileira e auxiliá-los na reinserção ao mercado de trabalho no país. Até o momento existem dois postos de atendimento:

- **NIATRE**¹⁷ – **Núcleo de Informação e Apoio a Brasileiros retornados do Exterior** (São Paulo/SP): trata-se de uma parceria entre o MTE e o Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural – ISEC. Disponibiliza informações sobre: trabalho e emprego, empreendedorismo e associativismo, assuntos ligados à educação, saúde e previdência social, assuntos jurídicos, imposto de renda, documentos e outras. Além disso, se dispõe a intermediar o contato entre empresas e os trabalhadores retornados e a ajudá-los na reinserção ao Brasil. Apesar de se dirigir aos retornados em geral, há um destaque em suas ações para os migrantes retornados do Japão.
- **Casa do Migrante**¹⁸ (Foz do Iguaçu/PR): integra o projeto “Casa do Trabalhador Brasileiro” e é fruto de uma parceria entre o MTE, a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. É direcionada ao atendimento dos trabalhadores brasileiros que estão nos países com os quais o Brasil faz fronteira. Além disso, presta atendimento a Paraguaio e outros imigrantes que circulam pela região, o que engloba, além de informações trabalhistas (no Brasil e Paraguai), questões ligadas à documentação, acesso à saúde e orientação específicas às mulheres migrantes.
- **Empreendedorismo**¹⁹: considerando que, ao retornar ao Brasil, muitos migrantes desejam abrir o seu próprio negócio para investir o dinheiro poupado no exterior, esta seção busca divulgar os locais onde o migrante

¹⁷ http://www.bunkyonet.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1118:niatre-nucleo-de-informacao-e-apoio-a-trabalhadores-retornados-do-exterior&catid=87:niatre&Itemid=122

¹⁸ http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/casa-do-migrante.htm

¹⁹ <http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/empreendedorismo.xml>

poderá se preparar, estudar e planejar a abertura de seu próprio negócio. Divulgam-se os cursos de capacitação à distância oferecidos pelo SEBRAE, programas de microcrédito (como o Goiás Fomento, Banco do Povo e Programa de microcrédito para pequenos empreendedores do Distrito Federal e Entorno), vídeos informativos sobre empreendedorismo e informações sobre como abrir um negócio no Brasil.

Há um projeto específico para migrantes (retornados ou não), o **Projeto Remessas**, uma parceria entre a Caixa Econômica Federal, o SEBRAE-MG e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tem o objetivo de capacitar emigrantes e beneficiários de remessas que desejam abrir negócios no Brasil ou aprimorar as finanças pessoais, especialmente aqueles oriundos da região de Governador Valadares, MG. O objetivo é ensinar a fazer o plano de negócios e promover a educação financeira. Além disso, nesta seção constam as cartilhas de orientação para o envio e uso de remessas elaboradas pela Caixa Econômica Federal.

- **Finanças**²⁰: Divulga informações a respeito das linhas de crédito e serviços disponíveis nas instituições bancárias no Brasil para investimentos, como a obtenção da casa própria ou a abertura do próprio negócio do migrante retornado. Inclui informações do SEBRAE sobre o acesso a crédito e serviços financeiros para novos negócios no Brasil; informações sobre crédito para a compra da casa própria e ressalta dois planos da Caixa Econômica que atendem aos imigrantes retornados: o Crédito Imobiliário para Emigrantes e a Carta de Crédito do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE), um considera o envio regular de remessas e o outro o comprovante de renda no exterior para concessão de crédito para compra de casa, respectivamente. Há ainda informações sobre o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) no exterior.
- **Previdência**²¹: O site disponibiliza informações para os migrantes que queiram contribuir com a previdência social no exterior (tanto em países que o Brasil tem acordo quanto nos que não tem) e para os que querem contribuir ao

²⁰ <http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/financas.xml>

²¹ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/previdencia_social.xml

retornar. Isso é relevante, uma vez que para a obtenção dos benefícios, em caso de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e/ou velhice, é necessário estar inscrito e com as contribuições em dia.

- **Educação**²²: Divulga informações para a regularização da situação escolar do migrante retornado, a qual pode ser feita no exterior a partir do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA (antigo supletivo). Além disso, há informações sobre reconhecimento em território nacional dos diplomas obtidos em instituições estrangeiras de ensino e sobre os programas do Ministério da Educação, tais como: PRONATEC, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o sistema e-MEC²³, o qual faz a regulação eletrônica dos processos de regulamentação de Ensino Superior.
- **Saúde, assistência psicológica e centros de apoio**²⁴: Disponibiliza as informações sobre os programas sociais para brasileiros, como, por exemplo, o Bolsa Escola e o Bolsa Família do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Aqui, destaca-se o **Guia de Retorno ao Brasil – informações úteis sobre serviços e programas de acolhimento**, uma cartilha destinada a brasileiros que retornam ao país em situação de vulnerabilidade, tais como desvalidos, vítimas de tráfico de pessoas, entre outros. O documento reúne diversas informações sobre os serviços/programas disponíveis no Brasil nas áreas de saúde, educação, trabalho, moradia, assistência financeira, proteção, atendimento ao migrante e serviços de assistência social.
- **Programas de Retorno Voluntário**²⁵: Disponibiliza informações sobre programas que ajudam os migrantes brasileiros que estejam em situação de vulnerabilidade e que queiram a regressar ao Brasil.

○ *Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração (PRVR) da Organização Internacional para as Migrações (OIM)*²⁶: provê

²² <http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/educacao.xml>

²³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=136&Itemid=782

²⁴ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/saude, assistencia_psicologica_e centros_de_apoio.xml

²⁵ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/programas_de_retorno_voluntario.xml

ajuda aos migrantes que não têm condições e nem recursos financeiros para permanecer nos países de acolhida ou que não queiram mais continuar em emigração e que, portanto, pretendem regressar voluntariamente ao país de origem. Atende aos solicitantes de refúgio cujo pedido foi negado ou retirado; migrantes em situação irregular; vítimas de tráfico de pessoas; e outros grupos vulneráveis.

- *Organização dos Estados Iberoamericanos – OEI*²⁷ – *Apoio a brasileiros retornados da Europa*: tem por objetivo acolher, orientar e apoiar a reinserção de latinoamericanos (inclusive os brasileiros) que residem ou residiram na Espanha e na Itália em seus países de origem. No caso do Brasil, os beneficiários do programa são os nacionais que voltaram da Europa em 2012, 2013 e 2014 e que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou enfrentam dificuldades de reintegração, mediante a comprovação da condição de retornado via carimbos no passaporte ou outros tipos de documentação que comprovem a estadia na Europa. A OEI oferece ajuda a partir de programas sociais, procura de emprego, capacitação profissional, encaminhamento para serviços de saúde e educação e outros.
- *LATAM*²⁸: *Rede Europeia e Latino-americana de Retorno: para um processo integral, eficaz e sustentável de retorno e reintegração*: busca alcançar um processo de retorno voluntário integral, eficaz e sustentável. É direcionado para atender aos migrantes nacionais dos países conveniados que estejam em situação irregular na União Europeia por no mínimo um ano e que queiram retornar, ou já retornaram, voluntariamente ao país de origem. Concede como apoio um ajuda de 400€ por pessoa antes do retorno, paga as despesas com passagem aérea e concede mais um auxílio de 400€ quando da chegada no país de origem. Esta é acompanhada de assistência da organização associada no país de origem. Em suma, o programa envolve a

²⁶ Este programa específico será tratado de forma mais aprofundada no tópico seguinte.

²⁷ <http://www.oei.org.br/index.php?secao=projeto-05> , <http://www.oei.org.br/pdf/retornados.pdf>

²⁸ [http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Latam%20para%20Plataforma%20Retorno%20Br\(1\).pdf](http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Latam%20para%20Plataforma%20Retorno%20Br(1).pdf)

identificação do retornado nos países de acolhida na União Europeia, a reintegração (duradoura) nos países de origem, através da criação de uma rede entre os países de acolhida e os de origem. Além disso, o projeto se propõe a oferecer serviços complementares que facilitem a reintegração das pessoas que retornaram aos seus países de origem e a fortalecer o papel das comunidades migrantes na Europa e na América Latina implicando às últimas o processo de reintegração.

- **Serviços de Apoio aos retornados**²⁹: Sobre os serviços de apoio aos retornados, há informações a nível nacional:
 - *Postos Avançados de Atendimento Humanizado aos Migrantes* – atendem aos migrantes em situação de vulnerabilidade (vítimas de violência ou tráfico de pessoas, por exemplo), os quais estão estabelecidos nos estados do Acre, Amazonas, Ceará, Pará, Rio de Janeiro de São Paulo.
 - *Postos do Sistema Nacional do Emprego (SINE)*, os quais intermediam o pagamento do benefício do seguro-desemprego, concedem apoio operacional ao pagamento deste benefício, intermediação de mão-de-obra, qualificação profissional, geração de informações sobre o mercado de trabalho e apoio operacional ao Programa de Geração de Emprego e Renda.
 - *Postos do SEBRAE* - Apoio à abertura de novos negócios, capacitação, consultoria, entre vários outros serviços.
 - *Agências da Previdência Social (APS)*, que são responsáveis pela inscrição do contribuinte, para fins de recolhimento, bem como pelo reconhecimento inicial, manutenção e revisão de direitos ao recebimento de benefícios previdenciários e ampliação do controle social.

²⁹ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/servicos_de_apoio_a_retornados.xml

Já a nível estadual, destacam-se:

- *A Casa do Migrante no Amazonas*: presta apoio a migrantes brasileiros ou estrangeiros em situação de necessidade por meio de acolhimento temporário.
 - *DESENBAHIA*: presta apoio financeiro e técnico para implantar, ampliar e modernizar negócios. O financiamento oferecido pode ser utilizado para investimento fixo, capital de giro, investimento misto, compra de máquinas e equipamentos, renovação de táxi ou van para transporte escolar, além do microcrédito (pequenos valores até R\$ 10 mil).
 - *Secretaria de Assuntos Internacionais do Governo do Estado de Goiás*: presta Apoio e orientações a migrantes retornados.
 - *A Casa do Migrante – Foz do Iguaçu*: destina-se ao atendimento de trabalhadores brasileiros que retornam ao Brasil facilitando sua reinserção no mercado de trabalho.
 - *NIATRE*: destina-se ao atendimento de trabalhadores brasileiros retornados do exterior com vistas a prestar orientação em sua reintegração ao Brasil e o acesso aos direitos e deveres que compõem a cidadania brasileira, bem como auxiliá-los na reinserção ao mercado de trabalho brasileiro.
 - *Centro de Apoio ao Migrante no Aeroporto do Galeão*: uma iniciativa do Governo Federal, com apoio dos municípios, para combater o tráfico de pessoas. Faz recepção a brasileiros não admitidos ou deportados do exterior e estrangeiros com problemas de entrada no Brasil ou no exterior.
-
- **Telefones úteis**³⁰: Lista detalhada dos números de serviços e órgãos em todo o Brasil.

³⁰ http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/telefone_uteis.xml

BIBLIOGRAFIA

ARANGO, Joaquín. *Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración*. In: Revista Internacional de Ciencias Sociales, 2000. p 33-47.

BOTEGA, Tuíla. *Migração de retorno e mobilidade social*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2103/1/2011_TuilaBotegaCruz.pdf>

CASSARINO, Jean-Pierre. *Theorising Return Migration: the Conceptual Approach to Return Migrants Revisited*. In: IJMS: International Journal on Multicultural Societies, vol. 6, no.2; p. 253-279, UNESCO, 2004. Disponível em: www.unesco.org/shs/ijms/vol6/issue2/art4 Consulta em: 11/11/2013

_____. *Políticas de inmigración y políticas de desarrollo entender los vínculos entre migración de retorno y desarrollo*. Barcelona; p. 63-88, 2007.

CAVALCANTI, Leonardo; BOGGIO, Karina. *Una presencia ausente em espacios transnacionales. Um análisis a partir del cotidiano de uruguayos y brasileños en España*. Actas del IV congreso inmigración em España, Girona, 2004.

CAVALCANTI, Leonardo; PARELLA, Sònia. *El retorno desde una perspectiva transnacional*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 9-20, jul./dez. 2013.

CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, *Relatório Técnico: Seminário Internacional Política Migratória e o Paradoxo da Globalização*. Brasília, 2014. Disponível em: http://csem.org.br/images/downloads/relatorios/Relat%C3%B3rio_t%C3%A9cnico_silte.docx.pdf Consulta em 08/08/2014

_____. *Breve Glossário sobre Migração e Pastoral*. Disponível em: <http://www.csem.org.br/images/downloads/2011/09/Verbetes-2011-Correc%C3%A7%C3%A3o-Port-CSEM-21.pdf> Consulta em: 08/10/2012.

DURAND, Jorge. *Los inmigrantes también emigran: la migración de retorno como Corolário del processo*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XIV, n. 26 e 27, p. 167-189; 2006.

FERNANDES, Duval Magalhães; KNUP, Silvana Pena. *Should I stay or should I go? A dúvida da permanência ou retorno: imigrantes brasileiros no estado de Massachusetts*. In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Belo Horizonte. 2012. Disponível em [http://174.121.79.98/~naotembr/anais/files/POSTER\[410\]ABEP2012.pdf](http://174.121.79.98/~naotembr/anais/files/POSTER[410]ABEP2012.pdf)

Consulta em: 12/12/2013

FERNANDES, Duval Magalhães; CASTRO, Maria da Consolação G. *Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 99-116; jul./dez. 2013

HIRANO, Fábio Yoiti. *O caminho para casa: O retorno dos Decasségus*. Rio de Janeiro, 2005.

Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/ST1-2.pdf>

Consulta em: 01/06/2011

IBGE, Censo Demográfico. *Censo demográfico 2010: Nupcialidade, fecundidade e migração: resultados da amostra*. Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao_amostra.pdf

Consulta em: 25/03/2014

_____. *Censo demográfico 2010: Características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf

Consulta em: 14/02/2014

MASSEY, Douglas S. *Why does immigration occur? A theoretical synthesis*. In: HIRSCHMAN, Charles; DEWIND, Josh; KASINITZ, Philip (ed.). *Handbook of international migration: The American experience, 1999*, cap. 2; p. 34-52.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE. *Portal Brasileiros no Mundo*.

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/apresentacao/decreto-7.214-de-15-06-2010>

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/plano-de-acao/>

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/lancamento-do-portal-do-retorno/>

Consulta em: 03/08/2014

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE. *Portal do Retorno*.

<http://retorno.itamaraty.gov.br>

<http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Portal%20do%20Retorno%20Release.pdf>

http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/providencias_documentais_antes_de_retornar.xml

http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/providencias_documentais_apos_a_chegada_ao_brasil.xml

http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/bagagens_e_mudancas.xml

http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/volta_ao_mercado_de_trabalho_brasileiro.xml

http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/servicos_de_apoio_a_retornados.xml
http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/telefone_uteis.xml
<http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/FACT%20SHEET%20MAD%20-PT-%20PROGRAMA%20DE%20APOIO%20AO%20RETORNO%20VOLUNTARIO.pdf>
<http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/empreendedorismo.xml>
<http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/financas.xml>
http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/previdencia_social.xml
<http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/educacao.xml>
http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/saude_assistencia_psicologica_e_centros_de_apoio.xml
http://retorno.itamaraty.gov.br/pt-br/programas_de_retorno_voluntario.xml
[http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Latam%20para%20Plataforma%20Retorno%20Br\(1\).pdf](http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Latam%20para%20Plataforma%20Retorno%20Br(1).pdf)
Consulta em: 08/08/2014

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. *Portal Mais Emprego*.
<http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/home.xhtml>
Consulta em: 08/08/2014

Ministério do Trabalho e Emprego.
http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/casa-do-migrante.htm
Consulta em: 08/08/2014

OLIVEIRA, Antônio Tadeu. *Um panorama da migração internacional a partir do Censo demográfico de 2010*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXI, n. 40, p. 195-210; jan/jun. 2013

OIM - Organização Internacional para as Migrações. *Fatores positivos e obstáculos à reintegração sustentável no Brasil*, 2013.

Disponível em: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Retorno/pt-br/file/Vers%C3%A3o%20final%20estudo%20OIM%20em%20portugu%C3%AAs.pdf>

Consulta em: 28/07/2014.

_____. *Assessment of Brazilian Migration Patterns and Assisted Voluntary Return Programme from selected European Member States to Brazil*; 2009.

Disponível em: http://www.ibz.be/download/newsletter/English_Brazil_Research_report.pdf

_____. <http://www.iom.int/jahia/Jahia/lang/en/pid/1>

_____. http://www.oimconosur.org/varios/index.php?url=pyp_4

_____. http://www.oimconosur.org/varios/index.php?url=pyp_4brasil

Consulta em: 08/10/2012

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. In: São Paulo Perspec., São Paulo, v. 19, n. 3, Sept. 2005 .

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300002&lng=en&nrm=iso

Consulta em: 08/11/2010

PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. *Migração, retorno e circularidade: evidências da Europa e Estados Unidos*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 117-138; jul./dez. 2013

RIVERA-SÁNCHEZ, Liliana. *Migración de retorno y experiencias de reinserción en la zona metropolitana de la Ciudad de México*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 55-76; jul./dez. 2013

SAYAD, Abdelmaleck. *O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante*. In: Travessia, número especial. 2000.

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. *Retorno Assistido e Reintegração em Países Terceiros: Programas, Estratégias e Incentivos*. Portugal, 2009.

Disponível em: http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/networks/european_migration_network/reports/docs/emn-studies/assisted-return/21b_portugal_national_report_assisted_return_reintegration_study_version_8_feb_2010_pt.pdf

Consulta em: 03/08/2014.

SIQUEIRA, Sueli. *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil-Estados Unidos*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

SOARES, Weber. *Da associação entre os retornados internacionais e os intermediários da rede migratória valadarense*. In: REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, - v. 17, n. 32; p. 47-59. 2009.

_____. *Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional*. In: XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000, Caxambu. Brasil 500 anos: mudanças e continuidades. Campinas: Abep, 2002^a

Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MIG_ST1_Soares_texto.pdf

Consulta em: 30/05/2011

SOLÉ, Carlota; CAVALCANTI, Leonardo; PARELLA, Sònia. *La inmigración Brasileña em la estructura socioeconómica de España*. 2011.

Sites Consultados:

http://www.bunkyonet.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1118:niatre-nucleo-de-informacao-e-apoio-a-trabalhadores-retornados-do-exterior&catid=87:niatre&Itemid=122

<http://www.oei.org.br/index.php?secao=projeto-05>

<http://www.oei.org.br/pdf/retornados.pdf>

<http://www.conselhodecidadania.ch/informes/notcias/169.html>

<http://portal.mte.gov.br/obmigra/>

OBMigra

Observatório das
migrações internacionais



Conselho Nacional
de Imigração | CNIG



Coordenação Geral
de Imigração | CGI